

Crise política e econômica, ataques ao BNDES e ao seu papel de indutor do desenvolvimento nacional, necessidade de uma AFBNDES mais representativa e mais forte na esfera institucional

Questões postas desde o início da gestão... A sorte estava lançada

Em 12 de maio de 2016, pouco mais de uma semana após a vitória na eleição para a Diretoria da AFBNDES, VÍNCULO publicou entrevista com o presidente eleito Thiago Mitidieri, que destacou a crise que atravessava o país, com reflexos sobre o BNDES: “A AFBNDES é a associação dos funcionários de um dos maiores e mais importantes bancos de desenvolvimento do mundo. Vivemos uma conjuntura de crise econômica e política, na qual o papel do BNDES vem sendo contestado pela opinião pública, ressaltando-se o marcante episódio da CPI. Nesse contexto, o corpo funcional tem sido exposto a uma série de questionamentos sobre nossa atuação – alguns pertinentes, outros inteiramente despropositados”.

Na madrugada daquele mesmo dia saía a decisão do Senado Federal pela admissibilidade do processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff. Após a sessão, Michel Temer assumia como presidente interino do Brasil. Cinquenta dias depois, ao tomar posse formalmente na AFBNDES, a nova direção da entidade já encontrou uma nova presidente no BNDES, a economista Maria Silvia Bastos Marques.

Nota da Diretoria – A posse solene da nova Diretoria da AFBNDES aconteceu em 7 de julho de 2016, no Auditório do Edifício Ventura Oeste. Publicada na mesma data, a edição 1209 do VÍNCULO trazia um texto assinado pela Diretoria da Associação intitulado “Por um BNDES melhor”, já adiantando temas que iriam frequentar as preocupações do corpo funcional beneditense e virar bandeiras de luta da entidade nos anos seguintes:

• “A chapa Reconstrução (...)

assume a Diretoria da AFBNDES num dos momentos mais conturbados da história do Brasil e do BNDES. A grave crise por que passa o país conjuga recessão econômica, crise constitucional e alta instabilidade política, associada a uma forte contestação do BNDES pela mídia. Tudo isso, junto com medidas anunciadas pelo governo interino, traz grande preocupação ao corpo funcional da Casa”.

• “Em tempos em que escândalos de corrupção são diariamente revelados pela imprensa, tanto no setor público quanto no setor privado, o posicionamento do corpo funcional como guardião de última instância da instituição e da ética na Casa adquire status de maior relevância quando comparado com épocas de normalidade institucional e econômica”.

• “Propostas como a de retirar o FAT do BNDES, conforme PEC em tramitação no Senado Federal, o pagamento antecipado de R\$ 100 bilhões ao Tesouro Nacional e a liquidação da carteira da BNDESPAR causam preocupação pelo esprezado enfraquecimento que acarretarão ao BNDES como indutor da indústria e do emprego no Brasil”.

• “Merece destaque o papel anticíclico do BNDES na crise financeira de 2008, quando o Banco capitalizado pelo Tesouro Nacional, que possui 100% do seu capital, permitiu a ampliação do crédito às empresas brasileiras do setor produtivo, impedindo que a economia brasileira se aprofundasse numa



reprodução

recessão como consequência da retração da economia mundial”.

• “Responsabilizar o BNDES pelas altas taxas de juros ou pela inflação no Brasil soa bastante incoerente, assim como responsabilizá-lo pela ausência de um mercado de capitais privado de longo prazo. Esses fenômenos estão fundamentalmente relacionados a questões estruturais históricas da economia brasileira e de forma alguma decorrem da existência e atuação do Banco. Compreender as instituições brasileiras e, por exemplo, as causas dos altos juros no Brasil, forneceriam razões muito mais realistas para explicar a ausência de um mercado de capitais privado brasileiro de longo prazo”.

• “E mesmo que o Brasil tivesse um mercado de capitais privado de longo prazo desenvolvido, a existência do BNDES se justificaria, uma

vez que o mercado livre, no sistema capitalista, acentua a desigualdade social e regional, ao invés de reduzi-la. Acabar com o BNDES e não botar nada em seu lugar significa enfraquecer a possibilidade do Brasil superar seus desafios históricos em busca do desenvolvimento”.

Na mesma edição, VÍNCULO convocava os empregados para um seminário dedicado à privatização, marcado para dali a uma semana. “O tema da privatização volta a ganhar explícita prioridade na agenda do BNDES. Quem prestou um pouco de atenção ao discurso da nova presidente do Banco ou à imprensa recente não tem dúvidas a respeito. A hora não poderia ser mais propícia para um balanço da experiência nacional com essa política de reforma estrutural. Por isso o primeiro seminário proposto pela nova Diretoria da AFBNDES consiste num reexame crítico da privatização: Será essa a melhor alternativa para o Brasil?”

Protesto no BNDES contra as conduções coercitivas de funcionários no âmbito da Operação Bullish, em 12 de maio de 2017





Diretoria

Presidente – Thiago Leone Mitidieri
1º Vice-Presidente – José Eduardo Pessoa de Andrade
2º Vice-Presidente e Institucional – Arthur Koblitz
Administrativa – Sônia Guedes
Assuntos Parlamentares – William Saab
Cultural – Márcio Verde
Esportes e TI – Eric Flores Coelho
Financeiro – Fábio da Rocha Pais
Jurídico 1 – Felipe Miranda Tavares
Jurídico 2 – Rodrigo Borba
Ouvidoria – Elieser Gorito Silva
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Social – Milton Coelho

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Armando Leal, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Celso Evaristo Silva, Claudio Abreu, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Fernando Henrique Newlands, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Willians Cipreste, Wilson Duffles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

Elieser Gorito Silva
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDES

Jornalista responsável: Washington Santos

Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia

Repórter: Bárbara Becker

Publicidade: Ricardo Torregrosa

Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.

E-mail: vinculo@afbndes.org.br.

Tiragem: 4.000 exemplares.

Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line

Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem a opinião da AFBNDES e do BNDES.

ESPECIAL

Continuação da primeira página ▶

Discurso de posse – O discurso de posse do presidente Thiago Mitidieri, publicado no VÍNCULO seguinte, trazia mais reflexões sobre o momento político:

• “O processo da CPI do BNDES trouxe muito desgaste e mexeu com a autoestima da Casa. O clima ficou pesado, mesmo que a CPI não tenha trazido nada que pudesse macular a ética do corpo funcional”.

• “Nos elegemos com o lema da reconstrução. Não no sentido de voltar ao passado, porque isso é impossível. Mas no sentido de resgatar uma certa tradição que se perdeu. Tanto em relação à parte associativa quanto representativa e institucional. Ao mesmo tempo passamos por processo de mudança do corpo funcional. A própria Casa se encontra em um processo de amadu-

recimento e de aumento da compreensão sobre a cultura e os valores que norteiam a instituição BNDES”.

• “A missão do desenvolvimento requer que trabalhe dentro de uma unidade. E hoje estamos muito fragmentados. Ativos e aposentados, PUCS, PECS, ‘porta-joias’, diferenças entre Nível Médio, Nível Superior, anistiados, Grupamento C etc. Uns têm a incorporação de gratificação para a função. Outros não. A situação da FAPES, sua sustentabilidade, o futuro do PBB e os déficits sucessivos. A grande frustração em relação ao plano de carreira, que não temos. Enfim, são demandas e problemas antigos à espera de solução.

• “Defendemos a ideia de que a AFBNDES volte a assumir papel institucional mais atuante no sentido externo: mediante relacionamento

com entidades da sociedade organizada, governo etc.; participando mais do debate e das reflexões sobre os rumos do desenvolvimento brasileiro; atuando como uma associação de funcionários de um dos mais importantes bancos de desenvolvimento do mundo – onde trabalham pessoas muito qualificadas tecnicamente, especialistas em diversas áreas, que podem contribuir com ideias e propostas para a solução dos problemas que afetam o país”.

Esses dois textos – de julho de 2016 – deixam claro que algumas das questões políticas e institucionais que a AF iria enfrentar a partir dali já estavam postas, ainda que a agressividade e o desrespeito aos funcionários com que a nova Diretoria tentaria impor sua agenda tenham dado uma dramaticidade imprevista ao processo.

Devolução antecipada de recursos ao Tesouro, extinção da TJLP e a criminalização do Banco

A luta político-institucional da AFBNDES em defesa do BNDES

Ao analisarmos o que aconteceu de meados de 2016 para cá, identificamos três grandes eixos na luta político-institucional travada pela AFBNDES e pelos empregados do BNDES em defesa da instituição: (1) as operações de devolução antecipada de recursos ao Tesouro Nacional, que chegaram ao Banco em meio à crise econômica de 2008; (2) a criação da TLP em substituição à TJLP para remunerar os contratos de financiamento do BNDES – ambos ataques explícitos ao crédito direcionado/subsidiado; e (3) a tentativa de criminalização do BNDES e do corpo funcional na sanha persecutória dos órgãos de controle. Todos com grande poder de fogo, objetivando limitar a atuação da instituição e manchar sua imagem perante a sociedade brasileira.

A desidratação do BNDES

Em outubro de 2016, a AFBNDES destacava que a antecipação do pagamento de R\$ 100 bilhões ao Tesouro Nacional feria a Lei de Responsabilidade Fiscal e iria enfraquecer o Banco como indutor da indústria e do emprego no Brasil. E a Associação não estava sozinha na posição contra a desidratação do BNDES. Fiesp, Abimaq, Abdib, entre outras entidades do setor industrial, também criticavam a operação. “Qual é o banco privado que te financia no longo prazo? Qual é o banco privado que te dá mais de dois anos de prazo para você fazer

um investimento?”, perguntava o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, João Marchesan.

A Diretoria da AFBNDES, em sua luta contra a devolução dos R\$ 100 bilhões, buscou diálogo com essas associações, com parlamentares progressistas, especialistas como o economista José Roberto Afonso (benedense aposentado), do FGV/Ibre, e o professor Felipe Rezende, na época lecionando na Faculdade Hobart and William Smith Colleges, dos Estados Unidos, bem como com entidades do movimento sindical, espe-

cialmente aquelas defensoras do papel estratégico dos bancos públicos para o desenvolvimento nacional.

Em 23 de novembro o Tribunal de Contas da União (TCU) autorizou a antecipação da devolução dos Recursos ao Tesouro. Para repercutir a notícia, VÍNCULO entrevistou o diretor de Assuntos Parlamentares da AFBNDES, William Saab, membro eleito do Conselho de Administração do Banco: “Considero equivocada qualquer deliberação voltada à devolução antecipada pelo BNDES dos R\$ 100 bilhões ao Tesouro Nacional, com base, principalmente, na violação a fundamentos de naturezas jurídica e econômico-financeira”, ressaltava ele.

E também ouviu José Roberto Afonso após um evento promovido pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) no Auditório do Ventura: “O TCU respondeu a uma consulta. Ele é um órgão que analisa prestação de contas. Faz a autópsia. Essa é a função dele. Perguntaram



ESPECIAL

(sobre a antecipação da devolução dos R\$100 bilhões) e ele respondeu. E acho que fez isso sem ter recebido as informações corretas sobre o assunto. Agora, a decisão não é do TCU. E eu não gostaria de estar na pele de quem vai decidir isto”.

Em 8 de dezembro, o Conselho de Administração do Banco aprovou a devolução dos R\$ 100 bi, a partir do aval do TCU. Em nova entrevista ao VÍNCULO, William Saab ratificou sua posição a respeito: “Tratam-se de recursos captados à TJLP e com prazos longos para amortização – em média 35 anos –, bastante adequados, portanto, à estrutura de capital de um banco de desenvolvimento como o BNDES, podendo ser empregados, por exemplo, nos desafios de infraestrutura demandados pelo Brasil, não havendo, assim, sentido econômico-financeiro na assunção de possíveis riscos de captação posteriores decorrentes de taxas ou prazos mais onerosos ao Banco”.

Após a decisão, o BNDES promoveu encontro com os empregados, no Auditório, para tratar do polêmico tema. Durante a atividade, o diretor de Assuntos Institucionais da AFBNDES, Arthur Koblitz, criticou a realização do encontro somente após a decisão tomada pelo Conselho de Administração: “Isto foi prejudicial ao debate sobre o tema, que não conta com consenso na Casa. Faltou espaço para uma discussão transparente e democrática sobre assunto dessa importância”.

Em março de 2017, a devolução dos R\$ 100 bi ainda provocava a insatisfação de empresários, que reclamavam, no Planalto, contra o travamento dos recursos do BNDES. “É chegado o tempo de o governo começar a dedicar o mesmo empenho e os mesmos recursos que foram dispensados ao controle dos gastos, às medidas necessárias para a retomada do crescimento, que não virá simplesmente como decorrência do ajuste fiscal e do controle da inflação”, afirmava João Carlos Marchesan, da Abimaq, na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, em Brasília.

Novo pedido de devolução – Em agosto de 2017, já na gestão Paulo Rabello de Castro, VÍNCULO voltou ao tema com a posição da AFBNDES condenando o novo pedido de devolução antecipada de recursos à União. A Associação questionava a legalidade da medida e fazia um apelo à Diretoria do BNDES para que não repetisse o erro da gestão Maria Sílvia de aceitar a solicitação. Para a AFBNDES, esta segunda ação era ainda mais nociva

que a primeira, pois não deixava dúvidas da intenção deliberada da equipe econômica de enfraquecimento da instituição.

Com base nesse entendimento, a AF também apoiava a representação encaminhada ao Ministério Público pela Contraf-CUT e Sindicatos de Bancários do Rio, São Paulo e Brasília a respeito da legalidade do primeiro pedido de devolução de R\$ 100 bilhões feito em 2016. Segundo parecer encomendado pelas entidades, a antecipação dos recursos violava o artigo 37, II, da Lei Complementar nº 101/00, também conhecida como Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

Além da questão legal, a nova devolução dos recursos impactaria diretamente o papel do BNDES como banco de desenvolvimento, que trabalha num horizonte temporal de longo prazo. Segundo o presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, a nova devolução afetaria negativamente a capacidade de apoio do Banco, que é a principal instituição que concede financiamento de longo

prazo aos setores-chave da economia, como infraestrutura e indústria, e a estados e municípios. “Não podemos ignorar que a medida causa prejuízo ao BNDES, uma vez que se trata de recursos captados legalmente, com prazos longos de amortização, e que permitem o financiamento de projetos que requerem uma gestão eficiente de ativos (projetos financiados) e passivos (captação de recursos) ‘casados’ em longo prazo. A devolução antecipada desses recursos significa hoje para o país abrir mão de importante instrumento para a recuperação da economia e da empregabilidade já tão prejudicadas em nome de uma política econômica recessiva e geradora de desemprego. A intenção da Fazenda e do Bacen de ‘desidratar’ o BNDES é tornar os investimentos de longo prazo no país dependentes do mercado de capitais internacional”, afirmava o presidente da AFBNDES.

Assembleia – Objetivando buscar a posição do corpo funcional benedense a respeito do tema, a AFBNDES convocou Assembleia

no térreo do Edserj em 28 de setembro de 2017. Na AGE, os empregados se colocaram de forma unânime contra a redução das fontes de financiamento do BNDES e aprovaram a solicitação de um debate com a Diretoria do Banco e de uma reunião com o Comitê Gerencial para que a questão relacionada à devolução antecipada de empréstimos ao Tesouro Nacional e as reduções dos recursos provenientes do FAT fossem discutidas amplamente. O apoio a ações populares contra as devoluções dos aportes também foi aprovado por unanimidade. A Associação encaminhou, sem sucesso, a solicitação do debate com a Diretoria e da reunião com o Comitê Gerencial. O Banco se fechava em copas obedecendo às determinações de Brasília.

No final de 2017, o BNDES havia devolvido mais 50 bilhões ao Tesouro Nacional, com previsão de mais R\$ 130 bi em 2018 – dos quais R\$ 30 bilhões já foram embora em fevereiro último. É a desidratação da instituição caminhando a todo o vapor.

A extinção da TJLP

Em janeiro de 2017, já impactados pela devolução antecipada de recursos ao Tesouro Nacional e pelos golpes que o próprio governo desferia contra o BNDES, os empregados viram surgir boatos sobre mudanças na metodologia de cálculo da TJLP. No dia 24 uma nota da Associação foi divulgada no quadro de avisos do Banco nos seguintes termos:

“Vivemos um dos momentos mais graves da história do Banco. A imprensa vem noticiando há duas semanas que uma mudança na metodologia de cálculo da TJLP está em curso. Trata-se de uma mudança profunda na precificação do crédito do BNDES, com impactos significativos sobre o Banco e sobre o investimento em capital fixo no Brasil. A mudança basicamente consiste em que a TJLP flutuará como uma taxa de juros de mercado, mais especificamente a taxa de juros de títulos do governo federal de ‘longo prazo’ (NTN-B de cinco anos). A proposta está em estado adiantado de elaboração, uma vez que há informações de que um projeto de lei está para ser encaminhado ao Congresso Nacional. Onde essas mudanças vêm sendo planejadas? Dentro do próprio BNDES, por um pequeno grupo ligado



paulo rodrigues

à Diretoria. Parece que há alguns meses trabalham no tema. Depois que a imprensa publicou o que está acontecendo, a Diretoria resolveu, no final da semana passada, comunicar aos superintendentes a mudança em curso. A Diretoria da AFBNDES possui algumas posições sobre o tema e gostaríamos de compartilhá-las com os funcionários do Banco. Essas posições dizem respeito a três questões: sobre transparência na relação entre Diretoria do Banco e quadro funcional; questões preliminares sobre a natureza da proposta de precificação da TJLP; e sobre a natureza da luta em

defesa do BNDES. Em primeiro lugar, não podemos aceitar que um projeto de lei dessa importância seja encaminhado para Brasília sem a devida discussão com a Casa. Isso é um desrespeito completo ao quadro funcional. Não adianta mencionar retoricamente, em encontros sociais internos, que se preza a capacitação técnica dos funcionários do BNDES e, ao mesmo tempo, redefinir a forma de atuação da instituição sem nenhum debate. Pelo que podemos julgar, não fosse a imprensa, talvez nem os superintendentes estivessem a par da mudança de curso à vista”.

Assembleia sobre a TJLP atraiu cerca de 600 empregados ao térreo do Edserj em 7 de fevereiro de 2017

ESPECIAL

wsantos



Debate sobre TJLP levou quase 300 empregados ao Auditório do Banco

**Continuação
da página 3**

Assembleia histórica – A nota foi certa. Após reuniões realizadas nos andares do Banco nos dias seguintes, foi convocada Assembleia no térreo do Edserj para que os empregados deliberassem a respeito do tema. Quase 600 pessoas participaram do ato no dia 7 de fevereiro. Após uma série de discursos de diretores da AF – Thiago Mitidieri, Arthur Koblitz e José Eduardo Pessoa de Andrade – e de empregados presentes no plenário, foram aprovados os seguintes posicionamentos: (1) repúdio à forma pouco transparente com que mudanças importantes para o BNDES, como a alteração na TJLP, estavam sendo conduzidas sem o envolvimento da Casa; (2) o corpo funcional não concordava que tal proposta fosse encaminhada ao Congresso Nacional, como projeto de lei, sem que passasse antes pelas instâncias de governança do Banco e por um amplo debate interno. Carta com o resultado da Assembleia foi encaminhada imediatamente à presidente Maria Silvia, com a solicitação de audiência para que tais questões fossem tratadas.

Três dias depois, a presidente recebeu os diretores da Associação, que solicitaram a realização de um encontro para que a questão da TJLP fosse debatida com o público interno. Maria Silvia concordou com a promoção do debate, mas disse que, por precaução, não poderia adiantar aos dirigentes da AFBNDES documentos relativos aos estudos que estavam sendo feitos no Banco, em função do risco de vazamento. A presidente, no entanto, con-

cordou com a realização de uma apresentação (preparatória ao debate) para um grupo de empregados selecionado pela AFBNDES, que serviria como nivelamento das informações já consolidadas acerca do tema.

O debate foi realizado em 14 de março, atraindo quase 300 empregados ao Auditório do Banco. O evento, transmitido para as estações de trabalho, reuniu representantes da direção do Banco – os diretores Ricardo Ramos e Cláudio Coutinho e o superintendente Selmo Aronovich – e representantes do corpo funcional – o vice-presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz, e os economistas Thiago Pereira e Marcelo Miterhof. “Para mim, este encontro tem grande importância. Eu nunca vi a Diretoria do BNDES descer e fazer a discussão de um tema tão relevante com os empregados. Espero que a gente consiga sair daqui com as questões mais bem entendidas e, possivelmente, com sugestões para um melhor posicionamento do Banco”, disse Ricardo Ramos na abertura do encontro.

Falando em seguida, Arthur Koblitz apresentou um histórico do processo que levou à realização daquele evento: “A gente ouviu os funcionários nos andares, informou que estaria pedindo à Diretoria a instauração de um debate sobre a questão da TJLP – o que está acontecendo hoje. E temos que reconhecer que a Diretoria teve a sensibilidade de perceber que as

questões que a gente trazia sensibilizavam e preocupavam a maioria dos empregados”. Arthur ressaltou que muitas vezes há, entre os próprios funcionários, um questionamento sobre o papel que deve ser desempenhado pela AFBNDES. “Bom, o papel da AF é o que a gente quiser dar a ela. Desde a campanha eleitoral, temos procurado construir a Associação com uma intervenção institucional maior, que levante os temas cruciais para o Banco e para o desenvolvimento do país. Uma AF que não resuma sua atuação a questões sindicais e salariais, e que não se preocupe apenas com assuntos ligados a suas unidades recreativas”.

Para Arthur, aquele debate assumia um caráter histórico. E o mesmo só tinha sido possível porque os funcionários haviam respondido ao chamado da AF, se mobilizaram e lotaram a assembleia do dia 7 de fevereiro. “Essa mensagem foi fundamental para a gente porque por muito tempo se ouviu dizer que o benedense era desmobilizado, que não adiantava fazer nada. E eu vi muita gente se surpreender com o que ocorreu. Espero que a gente guarde este momento, porque é necessário estarmos alertas, mobilizados, explicitando nossa posição, independente da hierarquia do Banco”.

Durante o debate, Arthur bateu forte na proposta de mudança na TJLP: “Você mexe uma peça fundamental e não ajusta as outras. Assim, a gente está caminhando para uma situação perigosa. E o que a gente recebe de resposta no tocante a essa preocupação é o seguinte: ‘problemas que apareçam serão consertados à frente’. Para nós, isto é submeter uma instituição tão cara ao desenvolvimento brasileiro – que não tem paralelo na América Latina – a uma séria transformação, contando que na frente serão resolvidos os problemas que nós já detectamos como vitais. O nosso receio é a gente mergulhar numa aventura fundamentada em premissas liberais. E é em relação a esse quadro complexo que o corpo funcional precisa dedicar sua atenção, sua reflexão”.

Nova Assembleia Geral foi realizada em 6 de abril para deliberar sobre a posição do corpo funcional benedense a respeito da medida provisória que tinha como proposta a extinção da TJLP e a criação da Taxa de Longo Prazo (TLP) para contratos novos do Banco. Na avaliação da AF, a medida tinha o potencial de

inviabilizar a atuação do BNDES como banco de desenvolvimento. Na AGE, que novamente superlotou o térreo do Edserj, os funcionários votaram contra a proposta de extinção da TJLP – taxa de juros de longo prazo e principal parâmetro para determinação do preço do crédito do BNDES. Por unanimidade, eles apoiaram o posicionamento da Diretoria da AFBNDES, que vinha se colocando, desde 2016, contra várias medidas que tinham como consequência o enfraquecimento do BNDES, como a devolução antecipada de empréstimos ao Tesouro Nacional, a já ventilada proposta de fazer leilões dos recursos do FAT para favorecer os bancos privados e a criação da TLP (taxa de juros submetida à influência volátil do mercado). Os diretores da Associação agora iriam a Brasília dialogar com os parlamentares e lutar contra o desmonte do BNDES.

No VÍNCULO que convocou aquela AGE, edição 1241, destacavam-se dois artigos fundamentais que explicitavam a gravidade daquele momento: “O BNDES em processo de extinção”, assinado pela Diretoria da AFBNDES, e “A extinção da TJLP: um salto no escuro”, de autoria do economista Ernani Torres Filho, ex-superintendente do BNDES. No dia da Assembleia, uma nova nota da Associação circulou no Banco, intitulada “O momento é de tomada de posição, de atitude”. Nela a entidade ratifica seus argumentos contra a extinção da TJLP e denuncia a falta de transparência de todo o processo, com a proposta de edição de uma medida provisória: “Dissemos antes e repetimos: essa mudança é grave demais para que seja encaminhada dessa forma. Uma mudança dessa magnitude nos mecanismos que organizam a vida econômica do país deveria ser submetida a um grande debate nacional, como o que deve ocorrer em eleições presidenciais. Fazer tal mudança sem esse debate é ferir mortalmente a nossa democracia” (links para os textos estão disponíveis na edição on-line).

As posições da AFBNDES e do corpo funcional benedense, ratificadas naquela Assembleia, foram difundidas no jornal “O Globo” em 24 de abril. Quatro diretores da Associação – Thiago, Arthur, José Eduardo e William Saab – assinaram o artigo “Perda de importância”. O jornal aceitou publicá-lo, mas, para surpresa da AF, fez um contraponto em editorial, na mesma edição, defendendo o projeto de substituição da TJLP. No artigo, os diretores da Associação fazem uma vigorosa



ESPECIAL

bernardo guerreiro

sa defesa do BNDES. Alguns trechos:

- “A extinção da TJLP, associada à possível intenção do governo federal de abrir o FAT aos bancos privados, inviabilizará a continuidade da ação do BNDES como instituição única de fomento ao progresso nacional. E nada será colocado no lugar. Ficará um vazio a ser ocupado por instituições financeiras que visam, primeiramente, ao próprio lucro, sem compromisso com o desenvolvimento empresarial e industrial do Brasil”.

- “A nosso ver, concretizadas essas modificações, o BNDES, de papel histórico no progresso nacional a partir da segunda metade do século passado, estará inteiramente descaracterizado. Ao que nos parece uma tática deliberada de enfraquecimento da instituição, houve há pouco a devolução antecipada ao Tesouro Nacional da importante quantia de R\$ 100 bilhões, abrindo-se mão de uma fonte estratégica de recursos”.

- “O BNDES perderá o papel de incentivador da atividade produtiva. Poderão ser agravados os processos já em curso de redução da capacidade industrial brasileira, aumento do desemprego, perda de postos de trabalho qualificados e depreciação da ciência, tecnologia e inovação. Abdicar do BNDES significa abrir mão definitivamente do sonho de nos tornarmos uma nação desenvolvida”.

- “O momento é gravíssimo, possivelmente o mais dramático da história do Banco. O desmonte do BNDES, instituição de Estado cujo sucesso representa conquista histórica do povo brasileiro, está em curso, capitaneado pelo setor financeiro privado e racionalizado por economistas a ele ligados. Mudanças nos rumos fundamentais da instituição precisam ser determinadas em um debate nacional, amplo e democrático”.

MP da TLP é editada – A Medida Provisória nº 777/2017, que extinguiu a TJLP e criou a Taxa de Longo Prazo (TL) como base para os financiamentos do BNDES, foi editada em 26 de abril. O Congresso Nacional criou uma Comissão Mista para analisar a MP e abriu uma consulta pública on-line sobre a proposição. Após a análise da matéria, a MP seria encaminhada para votação nos plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. O senador Lindbergh Farias (PT/RJ) foi escolhido para presidir a Comissão, que teve como relator o deputado Betinho Gomes (PSDB/PE).

Em conformidade com o posi-

cionamento da AGE do dia 6 de abril, a AFBNDES coordenou o trabalho de elaboração de 10 emendas – acompanhadas de justificativas – ao texto original da MP, que foram apresentadas por parlamentares que se colocavam contra o enfraquecimento do BNDES. Expondo argumentos contrários à extinção da TJLP, diretores da AFBNDES intensificaram contatos em Brasília, no Rio, em São Paulo e até em Pernambuco, estado do relator Betinho Gomes, com economistas, empresários, jornalistas e parlamentares que integravam a Comissão Mista.

O presidente Thiago Mitidieri e o vice-presidente Arthur Koblitz acompanharam sem tréguas a tramitação da MP. A primeira audiência pública aconteceu em Brasília em 12 de julho. A segunda foi realizada no Rio de Janeiro, na sede do BNDES, no dia 24, com a presença do presidente do Banco, Paulo Rabello de Castro. Koblitz participou dos trabalhos falando em nome da AFBNDES e do corpo funcional benedense. Segundo ele, a audiência no Edserj era importantíssima: “Os parlamentares precisam ter a real dimensão de como o corpo funcional do BNDES vê a proposta de troca da TJLP pela TLP. Por isso é fundamental que o Auditório esteja cheio e mobilizado, como ocorreu na assembleia geral do dia 7 de fevereiro, quando os empregados repudiaram a forma pouco transparente com que mudanças importantes para o BNDES estavam sendo conduzidas sem o envolvimento da Casa; e a assembleia do dia 6 de abril, que se posicionou, de forma unânime, contra a proposta de extinção da TJLP e em apoio às ações empreendidas pela AFBNDES” (link para a análise do vice-presidente da AFBNDES sobre as duas primeiras audiências públicas – “Algumas controvérsias a respeito da MP 777” – está disponível na edição on-line).

Antes de ser realizada a terceira audiência pública, o relator Betinho Gomes, de forma precipitada, divulgou seu voto a favor da MP 777. A Diretoria da AFBNDES criticou o procedimento do relator de adiantar a posição sem aguardar o fim das audiências. Dias antes ele havia recebido os representantes da Associação em Brasília: “Gentilmente, o deputado nos recebeu e ficamos conversando por um tempo razoável. Mas conversa



Arthur Koblitz participou de audiência pública da MP 777 no Auditório do BNDES

não é a melhor descrição do que se passou. Na oportunidade, ele nos disse que não tinha uma opinião prévia sobre o tema, apenas gostaria de ouvir. Aparentemente nos ouvia com atenção, mas, assim como nas audiências, não se arriscou a fazer qualquer pergunta, a tecer qualquer comentário sobre o que dissemos. Na verdade, não achávamos que deveríamos esperar de um parlamentar que o mesmo falasse ou agisse como um técnico, um economista, mas esperávamos alguma curiosidade, algum interesse genuíno na matéria – alguma preocupação com o tema. Sinceramente, nada disso ocorreu. Seria essa a forma de transmitir isenção?”

O presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, representou a AFBNDES na terceira audiência pública, realizada em 8 de agosto, em Brasília. “O colega da Fazenda, Fabio Kanczuk, na audiência realizada no BNDES, usou a expressão *non sequitur* para se referir a uma espécie de dissonância no debate acerca da MP. Eu atribuo essa dissonância à ausência de análises sistemáticas e estudos de impacto sobre as consequências da MP 777 para o investimento de longo prazo, a competitividade da indústria, o nível de emprego e o crescimento da economia. Como disse o professor Ernani Teixeira em outra audiência, essa medida significa um ‘salto no

escuro’, porque, como não há estudos que tratem de suas consequências, é uma aposta muito arriscada”, ressaltou Mitidieri, para quem a discussão relativa aos subsídios estava enviesada: “Só se fala do custo do subsídio. Passa a impressão de que o subsídio é um crime e que acabar com ele significa que haverá uma moralização do BNDES, uma moralização do país. Subsídio é usado em todos os países que têm uma economia relevante. No debate, o custo é enfatizado, ignorando-se o benefício. Não houve a participação do corpo técnico do BNDES na formulação dessa proposta. Inclusive, esse é um dos motivos de não terem sido feitas essas análises. É uma discussão essencialmente política e não técnica” (link para a apresentação do presidente da AF está disponível na edição on-line).

Medida Provisória é aprovada – Em 16 de agosto, o relator leu seu relatório a favor da TLP, rejeitando 50 emendas apresentadas ao texto original, inclusive as 10 elaboradas com a participação da AFBNDES. Diante disso, a oposição ficou de apresentar um voto em separado pela rejeição integral do projeto. Nas audiências públicas, Ministério da Fazenda, Banco Central e o “mercado” apoiaram a MP. Já o mundo acadêmico ficou dividido e o setor produtivo, em especial o industrial, se posicionou contra a TLP, com manifestações públicas de representantes da Fiesp, CNI, Fiergs, Abimaq, Fiepe, Abiquim e Abinee.



ESPECIAL

Continuação
da página 5

O texto original da MP foi aprovado em 23 de agosto na Comissão Mista, com a derrota de dois pareceres contrários ao relatório do deputado Betinho Gomes (PSDB-PE): o voto pela rejeição integral da MP 777 do deputado Afonso Florence (PT-BA) e o voto do senador José Serra (PSDB-SP), que estabelecia a TJLP para recursos originários do FAT e a TLP para recursos do Tesouro. O Plenário da Câmara dos Deputados, por maioria, disse sim à Medida Provisória sete dias depois e o Senado Federal aprovou, finalmente, em 5 de setembro, o Projeto de Conversão 27/2017 (referente à MP 777), por 36 votos a 14—sete meses após a Assembleia histórica da Associação que lotou o térreo do BNDES em 7 de fevereiro. Foi um processo que trouxe traumas para o Banco e seu corpo funcional, mas que fortaleceu a AFBNDES institucionalmente como legítima representante da comunidade benedense.



Presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri (à esq.) participou de audiência pública em Brasília

A criminalização do BNDES

O Banco e seu corpo funcional já haviam passado por uma CPI antes da presidente Maria Silvia assumir a presidência da instituição. E durante toda a sua gestão os empregados se acostumaram a assistir a imagem do BNDES ser arranhada perante a opinião pública. Pressão dos órgãos de controle, especialmente do TCU, boatos em redes sociais, matérias desabonadoras nos meios de comunicação e ataques vindos do próprio governo, como nos casos do financiamento a projetos no exterior e nas operações de exportação — prontamente respondidos em notas divulgadas pelas Associações de Funcionários.

“O BNDES sempre esteve aberto ao debate. Sua excelência está ligada, entre outras coisas, a permanente disposição para se aperfeiçoar. Mas entendemos que não há disputa política que justifique um governo atacar uma instituição internacionalmente respeitada como o BNDES, obra de distintas gerações, de diferentes inclinações políticas, em mais de 60 anos”, destacavam as entidades em 6/10/2016. “As Associações, representantes dessa burocracia pública, já levaram à Diretoria do Banco o sentimento de perplexidade e insatisfação diante do que entendeu como um ataque à imagem da instituição. Temos a expectativa de que, diante das consequências sentidas pelo quadro funcional e dos

danos à imagem da instituição, a Diretoria irá se manifestar brevemente. Lamentável é a distância entre o que o BNDES historicamente pratica e as falsas acusações de que tem sido alvo na imprensa e nas redes sociais. O BNDES está sempre aberto ao debate e à avaliação. Sua excelência está ligada, entre outras coisas, a sua permanente disposição para se aperfeiçoar. Mas exige respeito”, ressaltavam em outra nota, datada de 14/10/2016.

Em 1º de dezembro do mesmo ano, a AFBNDES veio a público se posicionar sobre a ação de improbidade administrativa movida, em Dourados-MS, pelo Ministério Público Federal (MPF), em razão de financiamento concedido à Usina São Fernando: “Os dirigentes, ex-dirigentes e funcionários do BNDES, ao terem seus bens bloqueados, estão sendo indevida e pessoalmente prejudicados, ao tempo em que já ofereceram à Justiça evidências da estrita correção dos procedimentos adotados, os quais defendem os interesses do BNDES. Entendemos ser fundamental a defesa da instituição e da lisura dos procedimentos que fazem com que o Banco e o corpo funcional sejam, em mais de 60

anos de história, reconhecidos pelos padrões éticos no trato dos recursos públicos”, frisava a Associação. Mas o pior estava por vir.

Conduções coercitivas — Na sexta-feira, 12 de maio de 2017, 37 funcionários do BNDES, incluindo uma colega grávida de 39 semanas, foram vítimas de conduções coercitivas e tiveram seus domicílios devassados pela Polícia Federal, no âmbito de investigação sobre operações do BNDES com o Grupo JBS, a chamada Operação Bullish. A truculência da medida resultou em um movimento de solidariedade que virou manchete nos principais órgãos de imprensa do país. O Auditório Arino Ramos Ferreira, pela manhã e à noite, ficou superlotado, com depoimentos de vítimas da condução coercitiva, de empregados indignados, de dirigentes do Banco e de diretores das Associações de Funcionários — em particular da AFBNDES. No encontro noturno, a presidente Maria Silvia esteve presente e ouviu cobranças do corpo funcional e de diretores da AF, que exigiam uma defesa firme da instituição e de seus empregados.

Em vigília no térreo do Edserj na tarde do mesmo dia 12, em protesto contra as conduções coercitivas, centenas de empregados, diante de vários jornalistas, protagoni-

zaram a foto histórica e emblemática em que levantam o crachá do Banco demonstrando unidade sem igual. Atenta e organizada, a AFBNDES se consolidou como porta-voz qualificada do corpo funcional benedense e cumpriu, como nunca, seu papel de representante legítima dos interesses dos funcionários do BNDES.

Carta aberta da Diretoria da AFBNDES foi enviada à Diretoria do Banco e divulgada à imprensa, assim como nota de repúdio redigida por advogados do BNDES e assinada, inicialmente, pela AFBNDES e OAB/RJ. Posteriormente o documento foi subscrito pela Defensoria Pública do Estado do RJ, Associação Paulista de Defensores Públicos e Associação dos Procuradores dos Correios. Também foi divulgado em redes sociais pela Associação dos Procuradores do Estado do RJ, entre outras entidades.

Em 22 de maio, na terceira manifestação no térreo do Edserj relacionada à Operação Bullish, a indignação dos empregados se dirigiu ao presidente Michel Temer e à reportagem do programa Fantástico, da Rede Globo. No ato, os empregados questionaram pronunciamento do presidente Temer, feito no sábado anterior, segundo o qual a presidente Maria Silvia Bastos Marques, por ele indicada, teria moralizado o BNDES e colocado “ordem na casa”. No sábado mesmo, a AFBNDES rebateu Temer em rede social: “Sobre o pronun-



ESPECIAL

ciamento de hoje (20), a Associação dos Funcionários do BNDES quer destacar que a presidente do Banco, Maria Silvia Bastos Marques, não poderia ter ‘moralizado’ o BNDES porque não se ‘moraliza’ uma instituição que, desde a sua fundação, em 1952, sempre atuou com ética, espírito público, excelência e compromisso com o desenvolvimento”. A manifestação já estava convocada pela AFBNDES quando veio ao ar, no Fantástico, reportagem com o objetivo de atacar a imagem do Banco. De forma leviana, o programa garantiu revelar um novo personagem na “controversa expansão da JBS com incentivos públicos” – em referência a um ex-empregado do Banco, já aposentado, acusando-o, de forma irresponsável, de “agente duplo, suspeito de favorecer o grupo JBS em negócios milionários”.

Durante a manifestação, transmitida ao vivo na página da Associação no Facebook e coberta pela grande imprensa, dirigentes da AFBNDES, do Sindicato dos Bancários do Rio e inúmeros empregados do Banco se revezaram ao microfone cobrando posição firme da atual administração do Sistema BNDES na defesa da instituição e de seus funcionários: “Onde estão os esclarecimentos sobre a operação JBS? Nós já perguntamos à atual Diretoria do Banco sobre a legalidade da operação. E a resposta foi de que não houve nada ilegal. Então a Diretoria precisa vir a público esclarecer isto. É o nosso nome que está sendo jogado na lama, a nossa reputação, a nossa imagem”, destacou Thiago Mitidieri, presidente da Associação. “É necessário que haja um esclarecimento sobre a operação da JBS para que a gente possa defender a lisura da nossa instituição com conhecimento de causa. Nós sabemos, mas a população não sabe que nossas decisões são tomadas de forma coletiva, que há um trabalho técnico envolvido, que existem normas para enquadramento, que os relatórios são feitos por equipes de técnicos, que há uma hierarquia de decisões de órgãos colegiados etc. Então, nós precisamos cobrar da Administração uma apresentação sobre a operação da JBS. E que nessa apresentação se abra espaço para nossos questionamentos, para as nossas dúvidas diante de tudo o que vem sendo veiculado sobre o tema”, ressaltou o 1º vice-presidente da AF, José Eduardo Pessoa de Andrade. “Desde que assumimos e começamos os ataques de ministros do TCU ao BNDES, procuramos a Diretoria e cobramos: queremos uma reação forte. Foi

dito que isto não era possível porque o TCU era um órgão sensível a manifestações muito contundentes. Um ano depois, o que ocorreu? Nossos colegas foram conduzidos coercitivamente. Essa estratégia funcionou? Está funcionando? Fica cada vez mais claro que eles não irão nos defender. Nós estamos revoltados com tudo isto. Nós estamos indignados. E nós queremos uma Diretoria que expresse esta revolta, esta indignação. Só assim poderemos enfrentar uma onda claramente política levantada contra o BNDES”, ressaltou o 2º vice-presidente, Arthur Koblitz.

Em 26 de maio, Maria Silvia deixava a presidência do BNDES, alegando motivos pessoais. Cinco dias depois, diretores da AFBNDES foram recebidos na sede da Polícia Federal, em Brasília, por delegados responsáveis pela Operação Bullish. No encontro, a Associação se posicionou contra a maneira como se deram as conduções coercitivas, aproveitando a oportunidade para explicar a dinâmica das operações realizadas pelo BNDES.

A partir daí, a Associação, com o apoio de assessoria de imprensa externa, vem acompanhando as notícias sobre a Operação Bullish, CPIs, remuneração de diretores etc. – defendendo sempre que necessário o BNDES e seu corpo funcional.

Apuração Interna – Vale informar, por fim, que a AFBNDES acompanhou de perto a proposta de criação de um Comitê de Apuração Interna no BNDES. Em 23 de dezembro de 2016, diretores da entidade participaram de reunião

como o diretor Ricardo Baldin (Áreas de Gestão de Riscos, Tecnologia da Informação e Controladoria) e o superintendente Maurício Elias Chacur (Área de Gestão de Riscos). Segundo o diretor, o BNDES vinha sendo questionado por órgãos públicos, como CGU, TCU e MPF, sobre a não conformidade ou irregularidades ocorridas nos procedimentos internos de aprovação de algumas operações de financiamento a projetos relevantes. O assunto estava na alçada do respectivo diretor, que pretendia que o Banco passasse a ter eventualmente um órgão interno, capaz de produzir documentos voltados para o consumo desses órgãos de controle.

Os representantes da AFBNDES explicitaram, então, posição de que não existia na sociedade grupo mais interessado na apuração de irregularidades no BNDES do que o próprio corpo funcional. Por outro lado, ressaltaram que até aquele momento nenhuma das acusações que circulavam na mídia parecia gozar de qualquer consistência: “A própria repetição de informações equivocadas, a despeito de esclarecimentos fornecidos pela instituição, sinaliza a fraqueza das acusações. Qualquer posição sobre a apuração de denúncias no BNDES deve ser avaliada com esse pano de fundo. E por isso estamos muito preocupados com a forma de condução dos trabalhos de apuração. Assim, entendemos que possíveis investigações internas deveriam ser feitas segundo as normas já vigentes na Casa; ou seja, de acordo com as orientações previstas na Resolução da Diretoria

do BNDES 1248/2005, que trata de Comissão de Sindicância e de Inquérito. Caso fique realmente provado ser necessária qualquer nova normativa, essa deveria ser estabelecida tendo como base dois princípios previstos na Resolução citada: em primeiro lugar, a AFBNDES deveria ter assegurada a presença de um membro por ela indicado para integrar comitês do tipo, e, em segundo lugar, que esteja explicitamente assegurado o direito de defesa e de acompanhamento do empregado arrolado nos trabalhos de tais comitês”. A Associação, em Informativo publicado em 29/12/2016, considerava a defesa dos empregados e do BNDES um de seus principais compromissos e garantiu que estaria acompanhando e apresentando propostas para a garantia de que comissões e comitês internos não atropelassem os direitos dos funcionários e não contribuíssem para a instalação de um clima inquisitorial no BNDES.

Importante destacar que o diretor Ricardo Baldin, indicado por Maria Silvia, deixou o BNDES em julho de 2017, no início da gestão do presidente Paulo Rabello de Castro, em meio a um elevado nível de estresse causado pelo que chamou de “ditadura dos órgãos de controle” – TCU, MPF e PF – imposta ao BNDES. “O BNDES tem um quadro (de funcionários) muito competente que pode responder a tudo que o país precisa em termos de desenvolvimento econômico e social. Mas a ditadura do controle está perseguindo (o Banco) e fazendo coisas que poderiam ser feitas de forma diferente”, afirmou. Para o executivo, segundo matéria publicada no site do Estadão, o Brasil não poderia ficar a reboque dos órgãos de controle.

bernardo guerreiro



Ato dos empregados no térreo do Edserj, em 22 de maio, cobrou defesa do Banco e dos empregados pela direção do BNDES

ESPECIAL

Buscando atuação conjunta em oposição à agenda do desmonte

Benedenses participam de ato público em defesa da soberania nacional em 3 de outubro de 2017



wsantos

presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz, esteve em Brasília participando de audiência pública, na Câmara dos Deputados, contra o desmonte do Estado brasileiro. A campanha “Eu não vendo o meu país” havia sido lançada no Rio dois dias antes. A AFBNDES também esteve representada no lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos, no Sindicato dos Bancários do Rio, e, dias depois, no lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional, no Clube de Engenharia.

Ato público – No dia 2 de outubro de 2017 houve o grande Ato em Defesa da Soberania Nacional, convocado pelo Comitê em Defesa das Empresas Públicas no Centro do Rio, com grande participação de funcionários do BNDES, dando visibilidade ao movimento contra a política de desmonte do BNDES levada a cabo pelo governo federal. A Associação organizou com cuidado a participação benedense no ato. Convocou os colegas, confeccionou faixa, fez camiseta e preparou um manifesto para ser distribuído durante o evento. “Tínhamos identidade e nos fortalecemos para a continuidade da luta em defesa do BNDES. Até porque, como temos dito, ao defender o Banco estamos defendendo muito mais que os nossos empregos. Estamos cuidando do nosso país”, ressaltou editorial publicado no VÍNCULO.

Em 23 de março de 2018, o presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, participou do seminário “Desafios para a Retomada do Desenvolvimento Nacional”, promovido pela Fundação Maurício Grabois, em São Paulo, junto com Luiz Gonzaga Beluzzo (Unicamp) e Marcos Cintra (Ipea), entre outros.

Enquanto isso o vice-presidente da AFBNDES, Arthur Koblitz, junto com o professor Nelson Marconi, da FGV-SP, participava de debate no Conselho Federal de Economia (Cofecon), em Brasília, sobre “A questão fiscal e o financiamento do desenvolvimento brasileiro”.

Na última sexta-feira (20), Arthur Koblitz voltou a Brasília em evento de lançamento do manifesto da “Articulação das Carreiras Públicas para o Desenvolvimento Sustentável”.

Durante a atual gestão, a AFBNDES deu ênfase a uma política de aproximação com entidades representativas de trabalhadores de outros bancos públicos e empresas estatais. Algumas dessas entidades estiveram no seminário que a Associação promoveu no Auditório do BNDES em 17 de março de 2017 em defesa do BNDES e do desenvolvimento nacional: Clube de Engenharia, Corecon-RJ, Federação Nacional dos Engenheiros, FUP, Federação dos Bancários do RJ/ES, Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, AEPET, Sindicato dos Economistas e CÚT/RJ.

Também participaram do evento ou enviaram depoimentos políticos e parlamentares comprometidos com a causa do desenvolvimento e que foram importantes aliados mais à frente na luta contra a MP 777 (Ciro Gomes, Roberto Requião, Lindbergh Farias, Gleisi Hoffmann, Alessandro Molon e Chico Alencar), bem como entidades ligadas ao setor industrial, como a

Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) e a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) – presentes na luta

contra a devolução antecipada de recursos ao Tesouro Nacional e contra a extinção da TJLP.

Do seminário fizeram parte, como palestrantes, o professor do IE/UFRJ e ex-superintendente do BNDES, Ernani Teixeira Torres Filho, que apresentou estudos que apontavam que o Banco estava em meio a uma encruzilhada em virtude da proposta de criação da TLP, e o professor da Unicamp Fernando Nogueira da Costa, que fez uma apresentação em defesa do “Social-Desenvolvimentismo do BNDES”.

Além desses economistas, estiveram presentes no seminário diversos professores e pesquisadores, como Luiz Pinguelli Rosa, da COPPE, Gloria Soares, do Centro Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, Vitor Leonardo, da UFF, João Sicsú, da UFRJ, Esther Dweck, da UFRJ, Leticia Tura, da Fase Nacional, e Sebastião Soares, do Clube de Engenharia.

Brasil 2100 – Em agosto de 2016, o presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, esteve em Brasília participando de atividades relacionadas à plataforma “Brasil 2100 – Construindo hoje o país de amanhã”, com o objetivo de estimular o debate sobre possíveis caminhos e desafios para a construção de uma sociedade mais próspera e solidária no Brasil até 2100. Também par-

ticiparam dos eventos a Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Planejamento e Orçamento (AS-SECOR), Associação dos Analistas de Comércio Exterior (AACE), Associação Nacional dos Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental (ANESP), Associação dos Funcionários do Ipea (AFIPEA), Associação Nacional dos Servidores das Agências Reguladoras Federais (ANER), Ciclo de Gestão do Poder Executivo Federal (CG) e Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE).

Frentes de luta – Em junho de 2017, diretores da AFBNDES foram ao Senado Federal participar do lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos e do seminário “Estratégias para Financiar o Desenvolvimento”. A entidade também esteve representada no lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Soberania Nacional, na Câmara dos Deputados, no 26º Encontro Estadual dos Empregados da CEF e no 7º Encontro Estadual dos Funcionários do Banco do Brasil, em Belo Horizonte. Também deu ênfase à divulgação da audiência pública, realizada na OAB-RJ, que denunciou a política de sucateamento e precarização das empresas estatais.

Em setembro de 2017, o vice-

AFBNDES
2016/2018

ESPECIAL

Campanha “Precisamos falar sobre o BNDES”

No primeiro semestre de 2017, o corpo funcional benedenses e sua Associação se deparavam com muitos problemas:

– A antecipação do pagamento de empréstimos concedidos ao BNDES pelo Tesouro Nacional;

– O projeto para a mudança na taxa de juros utilizada como referências nos empréstimos do BNDES (troca da TJLP pela TLP – exigida pela equipe econômica do governo federal);

– A criminalização do BNDES (Operação Bullish – deflagrada para investigar possíveis irregularidades nos empréstimos do BNDES ao grupo JBS, com conduções coercitivas de 37 funcionários do BNDES para depor na Polícia Federal);

– Os ataques indiscriminados ao BNDES na grande imprensa, muitas vezes originários do próprio governo;

– A indignação dos empregados em função da defesa acanhada da instituição e do corpo funcional pela direção do Banco.

Os desafios

– Ocupar espaço na mídia; aumentar a visibilidade da Associação e do movimento dos empregados

dos do BNDES;

– Produzir e disseminar conteúdo qualificado;

– Esclarecer o que é o BNDES e sua importância para a economia brasileira e o desenvolvimento nacional;

– Melhorar a articulação da AFBNDES com entidades e públicos de interesse (setor empresarial/mundo acadêmico/Parlamento/movimento social/entidades representativas de empregados de bancos públicos e empresas estatais etc.);

– Incentivar a mobilização dos empregados em defesa do Banco.

A aposta

– Estruturar e executar um plano de comunicação voltado para web e mídias sociais com o objetivo de dar conta dos desafios existentes.

– Investir num serviço de assessoria de imprensa externa para intensificar o relacionamento com a mídia, numa atuação proativa.

O processo

– Em 19 de junho de 2017 foi lançado o portal “Precisamos falar sobre o BNDES”, com o objetivo de explicar o que é o BNDES com a “fala” dos próprios empregados; e combater estereótipos (BNDES como “caixa preta”; visão negativa das políticas de “campeões nacionais” e de exportação de serviços de engenharia, por exemplo; e da instituição como “concentradora de renda” etc.);

– Foram intensificadas postagens políticas – espontâneas e patrocinadas – na Página da AFBNDES no Facebook, em busca do crescimento no número de curtidas e interação;

– Foram criadas duas listas de transmissão no WhatsApp, com 500 contatos relevantes;

– Foi utilizado o Mail Chimp, ferramenta de correio eletrônico, para dar agilidade e bom alcance à divulgação das atividades da Associação;

– Foram produzidos vídeos

institucionais didáticos (sobre o BNDES; a importância da TJLP; e a devolução antecipada de recursos ao Tesouro), que foram divulgados no portal “Precisamos falar sobre o BNDES”, no site da AFBNDES e no canal da Associação no YouTube.

– Constituição de porta-voz qualificado (presidente e vice-presidentes da AFBNDES prontos para falar com a mídia sobre questões envolvendo o BNDES).

Os resultados

– Maior representatividade junto ao corpo funcional do Banco;

– Respeito junto à Diretoria do BNDES;

– Presença na mídia de forma espontânea e também articulada;

– Dirigentes da AFBNDES se constituindo como fontes de informação qualificadas;

– Fortalecimento da imagem da Associação e do movimento dos empregados do BNDES nas mídias sociais (por exemplo: aumento no número de “curtidas” no Facebook/50% de janeiro a outubro de 2017) e em blogs de notícia e opinião;

– Fortalecimento da imagem da Associação junto a entidades e públicos de interesse (externos).



Qualificando o debate sobre o papel do Banco

A campanha “Precisamos falar sobre o BNDES” foi criada com o objetivo de qualificar o debate sobre o papel do Banco para o desenvolvimento nacional e a retomada do crescimento, além de esclarecer para o público em geral que os funcionários da instituição atuam para prestar serviços de Estado à sociedade brasileira.

O conteúdo da campanha foi disponibilizado no portal www.precisamosfalarsobreobndes.com.br. “Num momento em que o papel do Banco está sendo tão questionado e incompreendido pela população brasileira em geral, entendemos, como funcionários e funcionárias do BNDES, que podemos contribuir para estimular o debate com a sociedade e trazer informações e conhecimento sobre o Banco e sua importância para o desen-



Eloah Manoel e Paulo Moreira Franco: eles fazem o BNDES

volvimento do país”, afirmou o presidente da Associação, Thiago Mitidieri, no VÍNCIULO, em 22 de junho de 2017.

O lançamento do portal turbinou a Fanpage da AFBNDES e teve boa repercussão na mídia on-line, com destaque para notas publicadas no Estadão, Isto É Dinheiro, Zero Hora Economia, UOL Economia,

Rede Brasil Atual, Blogs de Luiz Nassif e Alcelmo Gois (O Globo).

Estruturado com perguntas e respostas, o site incentivava o compartilhamento das posições do corpo funcional benedense nas redes sociais. “O Brasil precisa de um Banco de Desenvolvimento. Então precisamos falar sobre o que está acontecendo com o nosso”, assinalavam

as primeiras frases do portal, para depois jogar no ar algumas interrogações: “Por que o BNDES está sendo alvo de tantos questionamentos? Como o BNDES apoiou a JBS? Afinal, quem está por trás do BNDES?”.

A chamada seguinte dava bem o tom e os objetivos da mensagem que a AF pretendia difundir: “Somos funcionários do BNDES e resolvemos nos unir para criar um canal de informações sobre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Ninguém melhor do que nós, que trabalhamos todos os dias na instituição, para abrir um debate franco com a sociedade em busca de caminhos para superarmos a crise e seguir impulsionando o desenvolvimento do País”.

Havia (e ainda há) no site uma seção fundamental com imagens e depoimentos de quem “constrói o Banco todos os dias”. Dezenas de colegas marcaram presença, entre ativos e aposentados.



ESPECIAL

Os desafios das questões trabalhistas

Reforma impacta relações de trabalho no BNDES. Junto às outras Associações de Funcionários, AFBNDES esteve sempre presente na representação dos empregados

A reforma trabalhista trouxe prejuízos e desafios para todos os trabalhadores brasileiros e suas entidades representativas, e isso também vale para o corpo funcional benedense, para as Associações de Funcionários do Sistema BNDES e para o Sindicato dos Bancários do Rio. E para enfrentar esses desafios com equilíbrio foi fundamental o trabalho conjunto de todas essas entidades. A unidade na luta, bandeira da chapa Reconstrução no período eleitoral, nunca importou tanto.

Durante a atual gestão foi aprovado apenas um Acordo Coletivo de Trabalho, que valeu para as datas-bases de 1º de setembro de 2016 e 2017. A Assembleia Geral que concordou com o documento foi realizada em 20 de outubro de 2016. A proposta do Banco foi aprovada com 641 votos. Trezentos e noventa e um (391) empregados votaram contra e houve dois votos em branco e dois nulos. Foram computados, no total, 1.035 votos. Na época, a legislação trabalhista ainda não havia sido alterada, mas o projeto de reforma patrocinado pelo governo já pairava sobre todas as campanhas salariais de forma ameaçadora.

A proposta econômica para 2016 ficou aquém do que defendia a Comissão dos Empregados, uma vez que a mesma não seguiu integralmente o acordo fechado na Mesa Fenaban, deixando de fora o abono salarial de R\$ 3.500,00. Os salários foram reajustados em 8%, o auxílio refeição em 10%, a cesta alimentação e a 13ª cesta alimentação em 15% e o auxílio educação em 10%.

No entanto, importantes avanços ocorreram neste processo, como a mudança na cláusula de Cargos Comissionados, garantindo a ocupação de cargos de chefia nos Escritórios Regionais somente por empregados ou ex-empregados do Banco; o seguro para benefício de risco (valor adicional ao auxílio doença para empregados não participantes do PBB da FAPES); a licença especial para casos de bebês prematuros; e a Instrução de Serviço que assegura

ra às Associações que representam os participantes ativos e assistidos o acesso a todas as informações, detidas por seus Patrocinadores, relativas ao Plano Básico de Benefícios (PBB) e ao Fundo de Assistência Médico Social (FAMS), excetuando-se aquelas sujeitas à restrição de sigilo.

Um ponto que se mostrou essencial para toda a categoria bancária foi a vigência do Acordo por dois anos, uma vez que o ACT já garantia, para 2017, o reajuste dos salários e dos benefícios pelo índice de inflação (INPC/IBGE) + 1% de aumento real. Ou seja, em momento de grave crise econômica e às vésperas de entrar em vigor uma nova legislação trabalhista extremamente restritiva não foi necessário o desgaste de uma campanha salarial que precisaria ser vigorosa para manter direitos, em primeiro lugar, e avançar de alguma forma. E vale ressaltar que o Acordo de 2016/2017 só saiu após 31 dias de greve dos bancários de todo o país.

Outro ponto: se em 2016 a negociação coletiva já havia acontecido em ambiente de intenso ataque ao BNDES, imagine em 2017, com todo o debate relacionado à extinção da TJLP, às operações de devolução antecipada de recursos ao Tesouro e ao papel do Banco na economia nacional?

AJT e incorporação – Se a reforma trabalhista não causou muitos estragos na campanha salarial relativa aos anos de 2016 e 2017, isso não pode ser dito em relação ao Acordo da Jornada de Trabalho (AJT) e ao pleito da incorporação da gratificação de função. A negociação do AJT 2017-2019, no BNDES, foi a mais problemática e longa da história e teve como consequência o fim do FE. Para compensar, houve uma grande luta para garantir a flexibilização e a efetividade do uso do código 95. Também houve grande embate para impedir o “zeramento” do banco de horas no final do exercício, com desconto de horas negativas e sem o pagamento de horas positivas remanescentes. Por fim, com significativos avanços nesses dois pontos, a proposta de Acordo foi aprovada por maioria dos votos em 5 de março de

2018, numa AGE com 386 empregados assinando a lista de presença.

Já no tocante à incorporação da gratificação de função, depois de condenável recuo da direção do BNDES, o único caminho foi a luta na Justiça. Há duas semanas terminou o prazo para adesão na ação civil coletiva, aprovada em Assembleia, objetivando o reconhecimento do direito à incorporação da gratificação de função aos associados que exercem ou tenham exercido cargos comissionados por 10 anos na forma da Resolução DIR n.º 3.135/17 – BNDES, indevidamente revogada pela Resolução DIR n.º 3.227/17 – também abrangendo aqueles que ainda não completaram 10 anos na função. Deixando patente o grau de insatisfação do corpo funcional do Banco sobre essa questão, mais de 400 empregados aderiram à ação, que está sendo patrocinada pelo escritório Ferreira Borges Advogados, que ganhou liminar sobre o mesmo tema em favor dos executivos da Caixa Econômica Federal.

Na atual gestão também foram negociados e aprovados dois Acordos de Participação nos Lucros e Resultados no Sistema BNDES. A participação relativa ao exercício de 2017 está para ser paga no próximo mês.

Reestruturações – Com três presidentes em menos de dois anos, o Banco tem vivido uma grande instabilidade organizacional desde meados de 2016, quando a atual Diretoria da AFBNDES iniciou seu mandato. Em relação a este tópico, vale lembrar trecho da Carta Aberta do presidente da Associação ao novo presidente do Banco, Dyogo Oliveira, publicada no VÍNCULO do último dia 12 de abril: “Muito além de ter que se reinventar, o BNDES precisa é de uma política pública de desenvolvimento, de longo prazo, que norteie e respalde sua atuação. Precisa de planejamento governamental. Precisa de instrumentos adequados e estabilidade organizacional. Coisas com que esse governo, diga-se de passagem, nunca se preocupou”.

A malfadada “reestruturação participativa” veio ao apagar das luzes de 2017. Os empregados resis-

tiram, a AFBNDES se mobilizou e a proposta, tal como formulada, não avançou. O VÍNCULO de 4 de janeiro deste ano tocou no tema:

“A ‘reestruturação participativa’ foi o mais recente dos eventos internos desestabilizadores e revela o quão trágica é a situação: mesmo um tema que tinha grande chance de ser endereçado de forma consensual, sem celeuma e grande dificuldade, foi administrado de maneira a gerar um profundo mal-estar na Casa e um grave desalinhamento dentro da hierarquia. Questões como a falta de um plano de carreira, o alto peso das gratificações, os critérios para nomeação de executivos e promoções e o possível excesso de cargos precisam ser enfrentadas, mas não de forma atropelada e açodada, com tom moralizador, parecendo atender, primordialmente, a objetivos alheios às boas práticas organizacionais e/ou a interesses políticos”.

“Com isso tudo a sensação de insegurança entre os funcionários só aumenta. A última pesquisa de clima mostra que a atmosfera continua bastante ‘carregada’. O exercício de planejamento estratégico provocou uma importante reflexão na Casa sobre a questão ‘o que nos une?’. Porém, o que se observa é que os fatores de desunião é que estão sendo fortalecidos. Da perspectiva interna, o desafio hoje é dar coesão, sentido e ‘espírito de corpo’ à organização, por conta do alto nível de fragmentação existente”.

Comissão de Ética – Parapiorar o clima na Casa, surgiu a informação, revelada no VÍNCULO de 01/03/2018, de que a Comissão de Ética do BNDES, a partir de denúncia de um empregado do Banco, havia aberto Processo de Apuração Ética contra o presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, em virtude de comunicado feito pela Associação dos Funcionários, via Quadro de Avisos (Notes) e pelo VÍNCULO, convocando o corpo funcional para ato contra a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência, marcado para 28/04/2017, mesmo dia em que estava sendo organizada no país uma paralisação geral. Através do jornal, a Associação respondeu assim à denúncia: “Assim como



ESPECIAL

diversas entidades representativas de empregados de empresas estatais, do funcionalismo público, de magistrados da Justiça do Trabalho, do movimento sindical e da sociedade civil de modo geral, a AFBNDES se posicionou sobre o tema e fez seu papel de mobilizar os funcionários do Banco. A Associação entende que a Reforma Trabalhista trouxe prejuízos aos trabalhadores brasileiros e aos empregados do BN-

DES em particular. Trata-se de posicionamento político da entidade, mas não político-partidário. Segundo entendimento preliminar da Comissão, pelo posicionamento e divulgação do ato contra as Reformas com a utilização do Quadro de Avisos e do VÍNCULO, o presidente da AFBNDES teria descumprido o Código de Ética do BNDES – com o que não concorda a Associação, que está trabalhando na defesa do

seu dirigente, inclusive na esfera judicial”.

O tema repercutiu em três sites de notícias – Correio Braziliense/ Blog do Servidor (“Censura no BNDES?”), Brasil 247 (“Servidores denunciam censura no BNDES”) e O Cafezinho (“BNDES tenta censurar associação de funcionários”), obrigando o Banco a se explicar publicamente – e fez chegar à Associação diversas men-

sagens de solidariedade de empregados do BNDES, aposentados, dirigentes sindicais e integrantes de entidades representativas de funcionários de empresas públicas – muitas delas enfrentando o mesmo tipo de problema. Em desagravo, vários colegas têm usado o VÍNCULO em defesa do presidente Thiago Mitidieri, que, no caso, usou o Notes e o jornal no desempenho de suas funções à frente da AFBNDES.

Seminários, debates e entrevistas promovidos pela AFBNDES

- Seminário “**Privatização é a alternativa?**”, em 14/07/2016, no Auditório do Ventura, com Carlos Medeiros, professor do Instituto de Economia da UFRJ, Gustavo Gindre, do Coletivo Interozes, e Leo Heller, pesquisador da Fiocruz Minas.

- Seminário “**Criatividade e seus desafios**”, em 01/09/2016, no Auditório do Ventura, com Marcelo Silveira, professor de Estética e História da Arte da Escola de Belas Artes da UFRJ.

- Ciclo de palestras “Diálogos jurídicos para o desenvolvimento”, com o tema “**Novo Código Comercial**”, em 15/09/2016, no Auditório do Ventura, com Fábio Ulhoa Coelho, professor titular de Direito Comercial da PUC-SP.

- Debate sobre “**Crise Fiscal e a PEC 241**”, em 23/09/2016, no Auditório do Ventura, com a professora Laura Carvalho, do Departamento de Economia da FEA-USP, e o economista Marcos Lisboa, presidente do Insuper.

- Seminário “**Em Defesa do BNDES**”, em 17/03/2017, no Auditório do Banco, com palestras dos professores Fernando Nogueira da Costa (Unicamp) e Ernani Teixeira (UFRJ) sobre a proposta de transformação da TJLP em taxa de mercado, e discursos de parlamentares, representantes da indústria (Abimaq e Abiquim) e entidades da sociedade civil (COPPE, Clube de Engenharia, Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Federação Única dos Petroleiros, Federação dos Bancários do RJ/ES, Corecon-RJ, Federação Nacional dos Engenheiros e CUT/RJ).

- Seminário e lançamento do livro “**Complexidade econômica –**

Uma nova perspectiva para entender a antiga questão da riqueza das nações”, em 25/05/2017, no Clube de Engenharia, com o autor, o economista e professor da FGV-SP, Paulo Gala, e o professor do IE/UFRJ, Carlos Pinkusfeld.

- Seminário “**O Papel dos Bancos de Desenvolvimento**”, em 06/07/2017, no Auditório do Ventura, com os economistas Felipe Rezend, professor associado de Economia e Finanças do Bard College e Levy Economics Institute, NY, e André Perfeito, economista-chefe da Gradual Investimentos.

- Ciclo de palestras “Diálogos jurídicos para o desenvolvimento”, com o tema “**Gestor Público, Riscos de Responsabilização e Segurança Jurídica**”, em 25/08/2017, no Auditório do Banco, com Gus-

tavo Binenbojm, professor titular de Direito Administrativo da Uerj, José Gabriel Assis de Almeida, professor adjunto de Direito Comercial da Uerj e da UniRio, Maurício Moreira Menezes, professor titular de Direito Comercial da Uerj, Caroline Pinheiro, doutoranda em Direito Comercial pela Uerj, José Vicente Mendonça, professor adjunto de Direito Administrativo da Uerj, Gabriel Demétrio Domingues, advogado do BNDES e mestre pela Uerj, e Alexandre Assumpção, professor associado de Direito Comercial da Uerj.

- Debate “**BRICS e a crise no mundo e no Brasil**”, em 09/11/2017, no Clube de Engenharia, com o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães e o economista Paulo Nogueira Batista Jr.

- Seminário “**Experiência socialista russa e seus impactos sobre o desenvolvimento econômico**”, em 30/11/2017, no Edifício Ventu-



paulo rodrigues

ra, com Numa Mazat, professor do Instituto de Economia da UFRJ.

- Seminário “**Reforma Tributária**”, em 14/12/2017, no Edifício Ventura, com o contador Paulo Henrique Pêgas, chefe de departamento no BNDES e professor do IBMEC-RJ.

- “**Projeto para o Estado do Rio de Janeiro: agenda de emprego no quadriênio 2019-2022**”, com apresentação do professor da UFF e engenheiro do BNDES Marco Aurélio Cabral Pinto, em 24/04/2018, no Auditório do Ventura, com a participação dos professores Inês Patrício (UFF) e Bruno Sobral (Uerj).

Entrevistas – A Diretoria da AFBNDES, por meio de entrevistas no VÍNCULO, deu destaque à atuação do Banco em setores importantes da economia. Na edição 1217, de 01/09/2016, o entrevistado foi Marcio Migon (chefe de

departamento na Área de Comércio Exterior), que falou sobre o papel do BNDES na trajetória da Embraer. Na edição 1223, de 13/10/2016, a entrevistada foi Gisele Amaral (gerente setorial do Departamento de Agroindústria da AI), que falou sobre o apoio do BNDES às cooperativas agropecuárias agroindustriais. Na edição 1228, de 18/11/2016, o entrevistado foi Pedro Palmeira (ex-chefe do DE-FARMA, já aposentado), que falou sobre a internalização da rota biotecnológica para a produção de medicamentos no Brasil.

Carlos Medeiros, do IE/UFRJ, participou de seminário sobre privatização no Auditório do Edifício Ventura Oeste

AFBNDES
1216/1218

(*) Vídeos desses seminários e debates (a maior parte) podem ser vistos no canal da AFBNDES no YouTube.

ESPECIAL

Os temas complexos que envolvem a previdência e a saúde no BNDES

PBB, crise na FAPES, Plano de Saúde em risco, exclusão no PAS

Um grande avanço na área da Previdência durante a atual gestão foi a constituição da Mesa FAPES, pleito histórico dos empregados e aposentados do Sistema BNDES. As discussões estão ocorrendo rotineiramente, reunindo as Associações de Funcionários do Sistema (menos a entidade que representa os empregados da Fundação), APA, Associação dos Porta-Joias, Diretoria e conselheiros da FAPES e representantes do patrocinador BNDES: o diretor e o superintendente da Área de Administração e Recursos Humanos. Em pauta, como não poderia deixar de ser, o complexo projeto de reestruturação do Plano Básico de Benefícios (PBB).

Também foi constituído um Grupo de Trabalho, apoiado pela ANAPAR (Associação Nacional dos Participantes de Fundos Pensão) e formado pelas Associações do Sistema BNDES, para analisar a proposta de reestruturação do Plano Básico de Benefícios (PBB) apresentada pela diretoria da FAPES. O GT conta com a assessoria de um atuário e de um advogado especialista em previdência complementar.

A Associação defende a sustentabilidade do plano de previdência por meio de um ajuste estrutural justo e vê de forma positiva proposta que mantenha o plano de benefício definido, que significa compromisso solidário dos participantes e do BNDES com meta previsível e pactuada de aposentadoria.

A AFBNDES se preocupa com a sustentabilidade do PBB no longo prazo e avalia que a necessidade de ajuste está muito além do atual déficit. “Como todos sabem, no passado o patrocinador contribuía com pelo menos o dobro da contribuição dos participantes. Essa regra foi alterada e nunca foi feito um ajuste em termos de contribuição. Desde então, a

alteração mais relevante feita no PBB foi a do cálculo da joia, criando a situação absurda de nossos colegas ‘porta-joias’”, ressaltou a Associação em editorial publicado no VÍNCULO 1284, de 08/02/2018.

Analisando a proposta de reestruturação do PBB anunciada pela direção da Fundação, a Diretoria da Associação destaca que o projeto corrige em grande medida o problema dos “porta-joias” e demanda sacrifício dos demais participantes (ativos e aposentados). “Nenhum dos três segmentos (assistidos, ativos não ‘porta-joias’ e ativos ‘porta-joias’) terão suas reivindicações e expectativas plenamente contempladas”, uma vez que não há solução ótima para nenhum grupo. “A noção de justiça a que nos referimos não é um conceito vazio, mas está baseada no entendimento concreto de que as contribuições feitas pelo patrocinador ao longo dos anos é patrimônio intergeracional dos participantes da FAPES”.

A Diretoria da AFBNDES vê a necessidade da reestruturação do PBB com urgência: “Temos vários colegas ‘porta-joias’ em situação dramática. Alguns estão abandonando a FAPES com todas as consequências que isso acarreta. O BNDES está exposto em várias áreas, para alguns a mais crítica é a FAPES. A Associação entende que o momento para o inevitável ajuste do PBB é o atual”.

Defesa da FAPES – Ao mesmo tempo em que vive os desafios da reestruturação do PBB, a Fundação enfrenta um momento de crise em sua estrutura organizacional, com reformulações várias, demissões, Programa de Desligamento Voluntário, denúncias de assédio moral e muito descontentamento dos empregados e dos participantes assistidos.

Em nome da AFBNDES, Thiago Mitidieri e Arthur Koblitz estiveram presentes em manifestação realizada pelos empregados da Fundação no dia 23 de janeiro de 2018, no

térreo do Edserj. Vale relembrar alguns trechos das falas dos diretores da AF na ocasião:

• “Não concordamos com a forma como essas mudanças vêm ocorrendo e nem com as demissões. Não vemos critérios claros nessas ações, feitas sem planejamento e baseadas em decisões pessoais. Nossa linha de atuação em relação à FAPES é pautada em dois princípios: a manutenção do plano BD e a defesa da Fundação enquanto instituição que gere a nossa previdência e o nosso fundo de pensão” – Mitidieri.

• “Nós defendemos que a diretoria da FAPES se concentre no processo de reestruturação do PBB, porque é muito complexo e por si só já consome muita energia. Ou seja, ingredientes que levam a esse mal-estar na FAPES e trazem insegurança aos empregados não facilitam o processo e prejudicam os serviços prestados aos participantes” – Mitidieri.

• “Eu não vejo no Banco insatisfação generalizada com os serviços que são prestados pela Fundação. Então por que os funcionários do BNDES não se sentem mais chocados com essas mudanças organizacionais? Porque foi dito a eles que a Fundação é inviável, que os números são insustentáveis. E se isso não é verdade, é papel nosso desconstruir esse discurso” – Koblitz.

• Arthur saudou o movimento e pediu para os empregados da FAPES não desistirem de tentar convencer os funcionários do Banco da justiça de sua luta, “porque eles foram entupidos de informações sobre o que é a Fundação. E até hoje não houve um debate amplo sobre esses números”.

• “E vamos supor que a FAPES está inchada, que é necessária uma redução de quadros. Vamos admitir por hipótese que isto é verdade. Será que é assim que as pessoas devem ser tratadas? É nesse clima de terror que querem que as pessoas trabalhem direito? Os funcionários do BNDES deveriam estar preo-

cupados com isto” – Koblitz.

A respeito de tais questões, VÍNCULO tem aberto espaço ao movimento dos empregados da Fundação, mas também assegura o contraditório da direção da entidade.

Plano de saúde – A AFBNDES tem acompanhado de perto a iniciativa do governo federal de mudanças nas regras dos planos de saúde das empresas estatais, tendo participado de reuniões com a AARRH do BNDES, no Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas e na Unidas, representante nacional do segmento de autogestão em saúde.

As Resoluções da CGPAR – Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União –, nº 22 e nº 23, estabelecem diversas mudanças nos planos de autogestão; gerando grande incerteza sobre suas implicações e consequências nos planos de saúde das estatais. “Ninguém com quem conversamos até o momento foi capaz de prever com segurança os impactos das referidas resoluções”, destaca o presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri.

Em conversa com escritórios de advocacia especializados em planos de saúde foi afirmado, em caráter preliminar, que as mudanças só impactariam novos empregados (inclusive quanto ao custeio), uma vez que tal benefício aderiu ao contrato de trabalho dos benedenses admitidos antes de sua entrada em vigor. Os pontos mais controversos dos citados normativos se referem à exigência de 20.000 beneficiários como patamar mínimo para a manutenção de planos de autogestão, ao direito adquirido, à continuidade do plano de saúde no pós-emprego para os atuais participantes ativos, à situação de genitores como dependentes e às mudanças na forma de custeio.

Ação contra exclusões no PAS – Em 17 de abril foi realizada reunião entre representantes da AF, membros do grupo de trabalho



ESPECIAL

definido em assembleia e sócios do escritório de advocacia contratado para patrocinar a ação que visa reconhecer a ilegalidade dos critérios de exclusão de dependentes genitores no Plano de Saúde dos empregados do BNDES, bem como para pleitear indenização por danos materiais e morais decorrentes. Na oportunidade, foram discutidos alguns dos casos de exclusão e as estratégias processuais a serem adotadas. A demanda será patrocinada

pelo escritório Moura, Sinay, Direito & Limmer Advogados, que conta com profissionais especializados na área de planos de saúde.

Diversos empregados do Banco têm enfrentando problemas na renovação do Plano de Assistência à Saúde (PAS) dos dependentes (genitores) com mais de 65 anos de idade. Isto porque a tabela do Imposto de Renda Pessoa Física não é reajustada pelo governo federal desde 2015, tendo como conse-

quência a exclusão de muitos genitores do Plano de Assistência.

De acordo com a norma vigente, a simples falta de correção da Tabela do Imposto de Renda combinada com a atualização monetária dos rendimentos destes dependentes é motivo para a sua exclusão do PAS. É importante que se observe que esta atualização dos rendimentos não representa renda nova para o idoso (emprego, herança, prêmio de loteria etc.). Há, portanto, a ne-

cessidade de que se atualize a norma de forma que o evento resultante desta combinação (falta de atualização da Tabela do IRPF e a reposição da inflação do benefício) não seja motivo para a exclusão do dependente.

A AFBNDES procurou a Administração do Banco para resolver a questão administrativamente, mas se viu forçada a encaminhar a luta na Justiça, aprovada pelos empregados em Assembleia realizada no SI do Edserj em 4 de abril último.

As ações da AF na Área Jurídica

Ações em defesa dos associados benedenses, processos relacionados ao Clube da Barra e rotina do acompanhamento jurídico de questões internas dão o tom de setor reestruturado

A Área Jurídica da AFBNDES, sob a liderança dos diretores Felipe Miranda e Rodrigo Borba, advogados do BNDES, foi bem fortalecida na atual gestão, demonstrada pela gama de iniciativas em defesa do corpo funcional benedense e da própria Associação.

Nesse contexto, é importante destacar a importante participação de representantes do setor na audiência pública realizada em 6 de fevereiro de 2018 pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), cuja pauta era a revisão de 34 súmulas do tribunal afetadas pelas mudanças decorrentes da reforma trabalhista. Na oportunidade, a AFBNDES distribuiu memoriais e despachou com os ministros Maurício Godinho e Delaíde Arantes acerca da súmula 372, que trata especificamente da incorporação da gratificação de função.

Também vale ressaltar a iniciativa da Associação em propor ação civil coletiva objetivando o reconhecimento do direito à incorporação da gratificação de função aos associados que exercem ou tenham exercido cargos comissionados por 10 anos na forma da Resolução DIR n.º 3.135/17 – BNDES, indevidamente revogada pela Resolução DIR n.º 3.227/17 – também abrangendo aqueles que ainda não completaram 10 anos na função. Comprovando o grau de insatisfação do corpo funcional do Banco sobre essa questão, mais de 400 empregados aderiram à ação, que está sendo patrocinada pelo escritório Ferreira Borges Advogados, que ganhou liminar sobre o mesmo tema em favor dos executivos da Caixa Econômica Federal.

Uma segunda medida judicial está sendo estruturada com a finalidade de buscar o reconhecimento da ilegalidade dos critérios de exclusão de dependentes genitores do Plano de Saúde dos empregados do BNDES, bem como pleitear indenização por danos materiais e morais decorrentes. Na semana passada foi realizada reunião entre representantes da AF, membros do grupo de trabalho definido em assembleia e sócios do escritório de advocacia contratado para patrocinar a ação. Na oportunidade, foram discutidos alguns dos casos de exclusão e as estratégias processuais a serem adotadas. A demanda será patrocinada pelo escritório Moura, Sinay, Direito & Limmer Advogados, que conta com profissionais especializados na área de planos de saúde.

De igual forma, é importante registrar a presença do setor jurídico da AFBNDES, junto com o presidente Thiago Mitidieri, na sede da Polícia Federal, em Brasília, em reunião realizada em 31/05/2017 com os delegados responsáveis pela Operação Bullish, que culminou na condução coercitiva de 37 empregados do BNDES. Neste encontro, a Associação se posicionou contra a maneira como se deram tais con-

dições, aproveitando a oportunidade para explicar a dinâmica das operações realizadas pelo BNDES.

A diretoria jurídica também tem atuado na mobilização dos advogados do Banco na luta relacionada aos honorários de sucumbência, que deixaram de ser distribuídos no Sistema BNDES desde 2002 – após quatro anos de reconhecimento do direito. A Associação convocou reuniões, conseguiu o apoio da OAB/RJ, por sua Comissão de Prerrogativas, da Associação dos Advogados do Banco do Brasil (ASABB), Associação dos Advogados da CEF (ADCEF), Comissão de Advocacia Estatal, além da Federação Nacional dos Advogados, e tem contribuído com o movimento, que teve avanços objetivos neste mês de abril.

O desenvolvimento dos assuntos jurídicos internos da AFBNDES, no que se refere a instrumentos contratuais de prestação de serviço, fiança imobiliária, entre outras demandas, está a cargo dos próprios advogados empregados da Associação, que acompanham pessoalmente cerca de 30 processos judiciais, entre os quais 15 patrocinados pelos mesmos e os demais por escritórios de advocacia contratados.

Em razão da política de contenção de despesas implementada pela atual gestão, alguns contratos com escritórios de advocacia, que se encontravam em vigor em 01/07/2016, foram revisados, e outros rescindidos e/ou substituídos por

outros contratos. Ressalte-se que boa parte das demandas judiciais terceirizadas foi absorvida pelo setor jurídico, medida que contribuiu para uma significativa redução dos valores pagos a escritórios.

Entre as citadas demandas judiciais em andamento, algumas merecem destaque:

1) Processo n.º 0004519-58.2014.4.02.5101

AFBNDES X UNIÃO

2ª Vara Federal do RJ

Trata-se de ação ordinária com a finalidade de obter provimento jurisdicional que reconheça a não incidência de contribuição social sobre os valores pagos a título de afastamento nos 15 primeiros dias de auxílio-doença ou auxílio-acidente, férias gozadas, férias indenizadas, adicional de 1/3 de férias, abono de férias, auxílio-creche, aviso prévio indenizado, vale-transporte pago em espécie, salário-maternidade, horas extras, adicional noturno, adicional de periculosidade, adicional de insalubridade e adicional de transferência. Pede, ainda, a repetição do indébito e que seja reconhecido seu direito de realizar compensação.

Status atual: Sentença de parcial procedência mantida. Prazo para recurso em aberto.



ESPECIAL

Continuação da página 13

2) **Processo n.º 0332580-51.2013.8.19.0001**

AFBNDES X CEDAE
35ª Vara Cível do TJ/RJ
Ação para declarar a inexigibilidade das cobranças a título de esgoto sanitário anteriormente ao ajuizamento desta ação, ante a não coleta de esgoto sanitário, como preceitua o art. 97, Par. único do Decreto Estadual 553/76.

Status atual: Concluso para sentença (laudo pericial favorável)

3) **Processo n.º 0011736-89.2013.4.02.5101**

AFBNDES X UNIÃO
26ª Vara Federal do RJ
Mandado de segurança coletivo impetrado objetivando a ruptura do teto de dedução das despesas educacionais na declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF).

Status atual: Aguardando julgamento de Agravo em Recurso Extraordinário interposto pela AFBNDES.

4) **Processo n.º 0142573-04.2014.4.02.5101**

AFBNDES X UNIÃO
29ª Vara Federal do RJ
Mandado de segurança coletivo impetrado para a não incidência do IRPF sobre o adicional de férias (1/3 constitucional).

Status atual: Aguardando julgamento da remessa necessária da União.

5) **Processo n.º 0032871-60.2013.4.02.5101**

AFBNDES X UNIÃO
1ª Vara Federal do RJ
Mandado de segurança com pedido liminar, no qual a impetrante almeja que seja determinado o afastamento da exação relativa à incidência de imposto de renda de pessoa física sobre o valor percebido pelo empregado associado a título de participação de lucro e resultados.

Status atual: Aguardando julgamento de apelação interposta pela AFBNDES.

6) **Processo n.º 0007952-27.2001.4.02.5101**

AFBNDES X UNIÃO
28ª Vara Federal do RJ
Ação declaratória objetivando o direito líquido e certo de compensar valores pagos indevidamente a título de contribuição previdenciária sobre autônomos, avulsos e administradores

já declarados inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal.

Status atual: Processo suspenso até o julgamento dos embargos à execução ajuizados pela União.

7) **Processo n.º 0007785-53.2014.4.02.5101**

UNIÃO X AFBNDES
28ª Vara Federal do RJ
Trata-se de embargos à execução oferecidos pela União Federal contra crédito executado pela AFBNDES, nos autos da ação declaratória de nº 0007952-27.2001.4.02.5101.

Status atual: Concluso para sentença.

8) **Processo n.º 0011248-71.2015.5.01.0005**

AFBNDES X BNDES
5ª Vara do Trabalho do RJ
Trata-se de ação civil pública objetivando: (i) a declaração de nulidade do Plano PECS, determinando que o réu enquadre os atuais empregados do PEC nas condições estabelecidas no plano PUCS; (ii) o reconhecimento de que todo empregado do BNDES que contar, no mínimo, 6 (seis) anos completos, consecutivos ou não, de efetivo exercício de função de confiança deve ter assegurado, quando dela dispensado por iniciativa do réu, o direito de continuar percebendo a gratificação ou comissão correspondente à função; (iii) a condenação do réu a indenização por dano moral coletivo pela submissão do corpo funcional há mais de uma década a flagrante situação de assédio moral coletivo institucionalizado.

Status atual: Concluso para sentença.

9) **0011590-55.2015.5.01.0014**

AFBNDES X BNDES
14ª Vara do Trabalho do RJ
Trata-se de ação civil pública objetivando que seja fixado termo razoável e não prorrogável para instituição definitiva e regular de plano de carreira que unifique o tratamento do corpo de empregados do réu em um único regime, em condições iguais ou mais vantajosas do que as atualmente constantes do Plano Unifome de Cargos e Salários – PUCS. Nesse sentido, até o advento do plano único mais vantajoso, seja facultado a todos os trabalhadores admitidos após 29 de abril de 1998 o ingresso imediato no plano PUCS, suportando a ré integralmente a responsabilidade financeira e patrimonial, especialmente perante a previdência oficial e privada comple-

mentar (FAPES), da migração dos empregados para o PUCS.

Status atual: Concluso para sentença.

10) **0100570-42.2016.5.01.0046**

AFBNDES X BNDES
46ª Vara do Trabalho do RJ
Trata-se de ação civil pública objetivando: (i) a declaração de natureza salarial dos percentuais de 30%, 60%, 150% e 150% pagos sobre a “remuneração contratual”, nos termos da cláusula sétima dos acordos coletivos de participação nos lucros dos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 respectivamente; (ii) a declaração de nulidade do parágrafo segundo da segunda cláusula do acordo coletivo de trabalho de 2012, em razão da vedação ao retrocesso e da inexistência de fundamento razoável a justificar a flexibilização salarial; (iii) a declaração da ultratividade da cláusula normativa 3ª – gratificação salarial extraordinária do acordo coletivo firmado em 2012; e (iv) dano moral coletivo.

Status atual: Suspensão do processo em virtude de recurso de revista repetitivo pendente de julgamento.

11) **0057901-92.2016.4.02.5101**

AFBNDES X BNDES/FAPES
2ª Vara Federal do RJ
Trata-se de ação civil pública

objetivando que a FAPES seja condenada a pagar aos participantes ativos e inativos substituídos, a complementação de aposentadoria considerando-se a parcela em análise no salário real de benefício, dado o caráter salarial da verba a ser reconhecido na reclamação trabalhista nº 0100570-42.2016.5.01.0046, atualmente em curso na 46ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro.

Status atual: Suspensão do processo até que o processo n.º 0100570-42.2016.5.01.0046 seja julgado.

Os processos nº 1 e nº 2 envolvem recuperação de créditos bastante significativos para a Associação. De acordo com a projeção apresentada pelo escritório de advocacia que conduziu estas demandas à época de seus respectivos ajuizamentos, o proveito econômico do primeiro poderia chegar a aproximadamente R\$ 800.000,00 e o do segundo a R\$ 500.000,00.

O mandado de segurança coletivo distribuído sob o n.º 0032872-45.2013.4.02.5101, junto à 27ª Vara Federal do Rio de Janeiro, transitou em julgado em outubro de 2016 com decisão favorável à Associação. Vale lembrar que o seu escopo consistia na não incidência do IRPF sobre o auxílio creche percebido pelos associados da AFBNDES.

Processos relacionados ao Clube: Barra Gol e Questões ambientais

Dois assuntos constituíram objeto de relatórios próprios do setor jurídico da AFBNDES, que seguem abaixo, relacionados ao processo administrativo ambiental instaurado pela SMAC em face da AFBNDES, bem como os processos judiciais relacionados à renovação do contrato de aluguel firmado entre a AFBNDES e a BLE BAGUS (“Barra Gol”) e ao despejo desta.

Relatório Clube/ Barra Gol

Em sentença proferida em novembro de 2016, o juízo da 4ª Cível do Fórum Regional da Barra da Tijuca decidiu pela majoração do valor do aluguel nos autos da ação renovatória ajuizada em 2009 pela Ble Bagus em face da AFBNDES

bem como pela desocupação do referido espaço no prazo de 30 dias a contar da notificação pessoal da locatária nos autos da ação renovatória proposta por esta em 2014.

Nesta última demanda, o pedido da empresa “Barra Gol” para renovar o contrato de locação pelo período de 31/03/2015 a 31/03/2020 foi julgado improcedente, restando à mesma desocupar o espaço locado no prazo fixado em sentença, atendendo-se à defesa realizada pelo departamento jurídico e pela respectiva Diretoria da Associação, em conjunto com o escritório de advocacia contratado.

Ademais, a juíza deferiu o pedido formulado pela AFBNDES para fixar o valor de R\$ 16.000,00 mensais a título de aluguel referente ao período de 31/03/2010 a 31/03/



ESPECIAL

2015. Tal pedido relaciona-se à defesa processual produzida em demanda que teve seu início em setembro de 2009, tendo por base o parecer técnico de engenharia que indicou o valor arbitrado, datado de 17 de dezembro de 2013, elaborado por perito contratado pela AF por iniciativa do advogado Felipe Miranda, à época assessor jurídico da Associação e hoje diretor jurídico I da entidade.

Como já era de se esperar, a Ble Bagus interpôs recursos de apelação contra a mencionada sentença. Registre-se que, em sessão de julgamento realizada em 12/12/2017, tais recursos foram desprovidos, por unanimidade, pelos desembargadores da 12ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

Os julgadores acolheram os dois argumentos principais das contrarrazões apresentadas pela AFBNDES. Concluíram, neste sentido, que a Associação tinha o direito de retomar o imóvel locado para uso próprio, nos termos da Lei n.º 8.245/1991, e que a Ble Bagus não criou fundo de comércio algum durante o período em que o contrato esteve em vigor.

Neste particular, a sentença para determinar a saída imediata da Ble Bagus foi mantida, sendo julgados, portanto, improcedentes os pedidos da ação renovatória proposta pela mesma, que tentava prolongar a relação locatícia até o ano de 2020.

De igual forma, também foram discutidos pelos desembargadores os valores de aluguéis fixados pelo juízo de 1ª instância na monta de R\$ 16.000,00 (dezesesseis mil reais) mensais. Neste ponto, o tribunal desconsiderou o laudo apresentado pela AFBNDES, que embasou a aludida quantia, e determinou o início da liquidação referente ao período, ao objetivo de que se fixem os valores com base no percentual do faturamento da Ble Bagus, segundo os termos do contrato de locação assinado.

Posteriormente, a Ble Bagus ofereceu uma proposta de acordo à AFBNDES que consistia na desocupação do imóvel, sob a condição de nenhuma das partes recorrer da decisão proferida em 2ª instância e de ambas darem quitação uma à outra no que toca a quaisquer valores decorrentes da relação locatícia.

Considerando a possibilidade (mesmo que remota) de reforma do acórdão que determinou a desocupação da área locada pela Ble Bagus no Clube da Barra e/ou de atribuição de efeito suspensivo ao referido ato

decisório em sede de recurso especial; o processo administrativo ambiental instaurado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC em face da AFBNDES, que apresentou proposta de termo de ajuste de conduta àquele órgão oferecendo a devolução de área correspondente aos campos de futebol e ao estacionamento do Clube da Barra; que a liquidação judicial das eventuais diferenças no pagamento do aluguel devido pela Ble Bagus não deve resultar na obrigação desta em indenizar a AFBNDES por valores que teriam sido pagos a menor; e, ainda, a morosidade na tramitação processual dos feitos relacionados às ações renovatórias e de despejo em que são partes AFBNDES e Ble Bagus, a Diretoria decidiu, em 02/01/2018, aceitar o referido acordo, que foi firmado em 30/01/2018.

Relatório Clube da Barra/Questões Ambientais

Após a posse, em 01/07/2016, a Diretoria tomou ciência do questionamento feito pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente reivindicando áreas ocupadas pelo Clube da Barra, objeto do Processo Administrativo nº 14/000.640/2015, que foi resultado de vistoria realizada nesta unidade da Associação, localizada às margens da Lagoa de Marapendi, no Parque Natural Municipal Marapendi – PNM Marapendi e na Área de Proteção Ambiental do Parque Natural Municipal de Marapendi – APA Marapendi.

Importante destacar que o Laudo de Vistoria nº 004/2015, emitido pela Prefeitura do Rio de Janeiro, não aponta claramente quais áreas do Clube estão na área do Parque Municipal de Marapendi (unidade de conservação de proteção integral) e quais estão localizadas na Área de Proteção Ambiental de Marapendi (unidade de uso sustentável, em que as construções de baixo impacto para lazer seriam admitidas).

O setor jurídico da AFBNDES buscou informações junto à SMAC (Secretaria do Meio Ambiente e Conservação) para conhecer os questionamentos municipais e, por meio do contato realizado com o Engenheiro Fiscal Alexandre Moreira, tomou ciência da situação que deu causa ao processo. Nessa ocasião foram solicitadas cópias das peças do processo, com vistas ao oferecimento de defesa em relação ao Ofício de

Intimação 237/2015 e ao Auto de Infração nº 785.481; peticionamos prazo para defesa, o qual foi concedido o período de 60 dias, publicado no Diário Oficial em 13/09/2016.

A primeira vistoria ao local ocorreu em julho de 2015, que gerou o referido ofício nº 237/2015. O presidente da AFBNDES, à época, compareceu à SMAC somente para tomar ciência da situação constatada pelo órgão da Prefeitura.

A SMAC foi criada em 2015, logo após o estabelecimento do Plano de Manejo. Em julho de 2015 a AFBNDES foi convidada a participar das reuniões para alinharem o referido instrumento normativo provando que as especificações do local, em proposta ao corredor ecológico e área de conservação, estavam em desacordo com a atual conjuntura territorial do Clube. Este era o momento possível para reivindicar que as áreas questionadas fizessem parte de área consolidada dentro do Plano com a manutenção da sua utilização.

Como o prazo para que a AFBNDES pudesse participar na organização deste Plano de Manejo já estava expirado e diante da inércia, a Associação não teve mais oportunidade de obter essa solução para o caso, uma vez que se tornou parte conflitante.

Em reunião ocorrida em 08/09/2016, na Coordenadoria de Proteção Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente, na Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, na qual compareceram o atual presidente da AFBNDES, representantes das diretorias administrativa e patrimonial, setor jurídico e a advogada ambientalista Flávia Limmer, foi informado que a Diretoria da gestão 2014-2016 não havia tomado qualquer providência com relação à Notificação recebida.

Tendo em vista que seria necessário obter orientação de profissional especializado para a condução deste processo, a AFBNDES promoveu uma cotação de preços para contratação de advogado especialista em direito ambiental. Com a contratação efetivada, a advogada Flávia Zimmer apresentou a defesa da Associação, alegando em resumo que:

- Há documento específico da própria Prefeitura do Rio de Janeiro autorizando a instalação do Clube em 1975, e especificando preservação de faixa de 10 metros da margem da Lagoa de Marapendi;

- Igualmente há documento específico (licença de aterro) da Secretaria Municipal de Obras e Serviços

Públicos deferindo a construção dos equipamentos de lazer;

- A criação de Unidades de Conservação (UC) mais restritas foram posteriores à construção do Clube;

- Não há na legislação clara identificação se o Clube está em Unidade de Conservação Integral ou de Uso Sustentável. Igualmente não há especificação sobre o zoneamento da área ocupada pelo Clube. Tão pouco é permitido o acesso ao Plano de Manejo da UC. Pelo princípio da razoabilidade impõe-se que seja usado o zoneamento menos prejudicial ao Clube;

- A própria Secretaria Municipal de Meio Ambiente reconhece, nos documentos por ela encomendados para basear seu Plano de Manejo, que o Clube está em área de Zona de Ocupação Controlada – ZOC menos restritiva. Motiva assim seu zoneamento, estando vinculada a esta sua própria afirmação.

Como demonstração de boa-fé, visando à solução do impasse, após a contratação dos serviços de topografia e laudo técnico, um Termo de Ajuste de Conduta – TAC foi proposto pela AFBNDES, que ainda não foi apreciado pelo órgão competente, no qual alegamos que:

- a) A localização do Clube não gera impactos ao meio ambiente e que se encontra em área urbana consolidada;

- b) Existência de documentação que comprova o deferimento da licença de aterro em lote;

- c) A legislação ambiental do ZOC indica que as atividades exercidas no Clube não são completamente incompatíveis com as destinações da APA;

- d) Necessidade de concessão do prazo de 3 (três) anos para a entrega completa da área a ser supostamente devolvida dentro de um cronograma previamente aprovado.

Durante o trimestre final do ano de 2016 e todo o corrente de 2017, até o presente ano (2018) a AFBNDES atuou no Conselho Gestor de Marapendi como convidada, participando de todas as reuniões que ocorreram na Sede do Parque Municipal de Marapendi, representada pelo setor jurídico, de forma a agregar conhecimento e se cientificar das decisões ambientais estabelecidas pelos órgãos ambientais.

O Plano de Manejo só foi aprovado e publicado no ano de 2017.



ESPECIAL

O fortalecimento da área financeira

Contabilidade e prestação de contas em dia, superávit no exercício de 2017, novos investimentos e o crescimento do quadro social

Segundo o diretor Fábio Pais, a principal tarefa da Diretoria Financeira da AFBNDES no início do mandato foi arrumar a casa. Entre os problemas encontrados, estavam atrasos nos registros contábeis, ausência de inventário do patrimônio, altos custos com tarifas bancárias, inexistência de gestor de contratos de cessão de espaço da antena de telefonia no Clube da Barra, inadimplência no pagamento das faturas da TIM, com risco de bloqueio das linhas dos associados, e ausência de orçamento para o exercício de 2016.

A primeira providência tomada foi colocar a Contabilidade em dia, contando com parecer favorável de auditoria externa e do Conselho Fiscal da AFBNDES. Na sequência foi implantada a divulgação mensal dos balancetes e executada a elaboração, controle e divulgação do inventário do patrimônio das unidades e sede da Associação – o site da entidade foi o instrumento utilizado para este esforço de transparência.

A renegociação de valores com fornecedores permitiu que a AFBNDES tivesse economia de recursos, mas também gerou a recuperação de montantes de cobranças indevidas, como no caso da relação comercial com a Claro, que permitiu à Associação receber da operadora R\$280.000,00. Além disso, a AF conseguiu reduzir em 53% os valores dos pacotes de dados do plano de telefonia. O mesmo ocorreu com a locação de espaço para a antena da Telemar no Clube da Barra. Após a realização de auditoria do contrato, a operadora pagou valores atrasados que somam R\$ 245.000,00 e ainda tivemos o reajuste no valor desse aluguel.

A troca da TIM pela Vivo, com condições semelhantes às do contrato com a Claro, atendeu a um desejo dos sócios, com base em pesquisa realizada pela AFBNDES em 2017, em que 55% dos associados pesquisados manifestaram preferência por essa operadora de telefonia.

A mudança da política de em-

préstimos financeiros, reduzindo o tempo para a solicitação e o recebimento de recursos, fez com que houvesse um aumento na carteira na ordem de 50%. Isto gerou o aumento da receita financeira em R\$ 255.000,00. Também foram renegociadas as tarifas com o Itaú e o Banco do Brasil, gerando economia de cerca de R\$ 30.000,00.

Ampliando o leque de serviços financeiros, foi fechada parceria com a empresa DMX, que oferece a contratação, em condições especiais, de previdência privada, financiamento imobiliário, empréstimo com garantia e consórcio imobiliário. Também está em vias de concretização o contrato com a corretora Flanci, que trará proposta de plano de saúde (Pame) para os associados.

Na carteira de seguros houve perda significativa com o fim da administração do Plaseg. Por outro

lado, ocorreu um crescimento no segmento de seguros de automóveis. Também foi lançada uma campanha da corretora Wood Interbrot e da AFBNDES divulgando os tipos de seguros que são comercializados no Atendimento da Associação, no sentido de fomentar novas contratações.

O balanço do exercício de 2017 apresentou superávit de R\$ 352.604,00. Vale ressaltar que no ano de 2016 houve déficit de R\$273.904,00, mas que não pode ser creditado à diretoria atual, já que se identificou uma ausência total de controle na execução orçamentária nos seis primeiros meses do ano. A partir de 1º de julho de 2016, quando se iniciou o atual mandato, nota-se a recuperação das contas da AFBNDES, após a elaboração de um orçamento parcial para os últimos seis meses do ano em questão, que foram apreciados

e aprovados pelos conselhos Fiscal e Deliberativo, colocando em ordem as contas da Associação.

O fortalecimento da AFBNDES como entidade representativa do corpo funcional do BNDES e também como um clube de vantagens, com diversos serviços, atividades e convênios, fomentou o aumento do quadro social: passamos de 3.041 sócios, em julho de 2016, para 3.231, em de abril de 2018, registrando-se um crescimento na casa dos 6%.

Vale a pena registrar que esses resultados positivos permitiram, por exemplo, que a Associação investisse em uma assessoria de imprensa externa, no sentido de aprimorar o relacionamento com a mídia, produzir e disseminar conteúdo qualificado e aumentar a visibilidade da Associação nas suas ações em defesa do corpo funcional benedense e do próprio Banco.

AFBNDES investe em novos negócios

Sócios são beneficiados com parcerias e convênios e entidade atrai novos recursos

A AFBNDES vem realizando ações no sentido de impulsionar seus serviços, oferecendo mais opções para os sócios e, ao mesmo tempo, trazendo novas fontes de recursos para a entidade.

No Clube da Barra foi aberto espaço de locação para eventos maiores, como foi o caso das festividades *Barracue*, Rio Sunset e Mixed-by-Mixed e para filmagens do programa “Os suburbanos”. Também a sede social abrigou disputas desportivas de terceiros, como no caso de uma série de partidas de futebol americano. Está em negociação a realização de clínica da Fundação Real Madrid Camp e cessão de espaço para a Escola Internacional (“Escola Americana”). Houve tam-

bém um aumento na procura do salão para comemorações diversas, como festas de aniversários e casamento, principalmente depois da instalação do ar-condicionado. Atualmente estão sendo negociadas outras locações para festas de casamento, 15 anos, formaturas etc. O fomento para aumentar o aluguel dos campos de futebol está em curso.

A Colônia de Férias retornou ao Clube em janeiro com a empresa Gecrear. Ela foi aberta a sócios, convidados e também para a comunidade da Barra da Tijuca, fazendo com que o Clube tivesse uma maior visibilidade.

Vislumram-se para a sede social novos negócios como a implantação de uma academia de Cross Fit (projeto em andamento), a lo-

cação de espaço seguro para treinamento de arco e flecha, a contratação de uma empresa de curadoria de eventos e de bufê (visando a locação do salão de festas).

Na área de convênios procurou-se obter mais benefícios. Em destaque, a Academia Bodytech, com o sócio tendo desconto de 50% no plano corporativo. Esta parceria conta com quase 200 participantes associados da AF.

Outras ótimas opções ilustram o cardápio de convênios, como To-deschini, Vert Hotéis, Orgânicos in Box, Cultura Inglesa, Casa do Saber, Creche Escola Ativa-idade, Restaurante Aconchego, Equipe Fox (natação no mar), Restaurante Aspargus e Guarde-Perto (locação



ESPECIAL

divulgação

de espaço para guardar bens pessoais e profissionais). Boa parte desses convênios gerou publicidade no jornal VÍNCULO.

As exposições no Atendimento da AF receberam grandes empresas, como a Cacau Show, Reserva, Lidador, Copenhagen e Patrimônio.

Nas parcerias, destacam-se a renegociação com a Claro, a entrada da Vivo e o oferecimento de investimentos financeiros da DMX. No caso da Vivo, foi feita uma negociação para substituir a TIM em condições melhores, equiparadas com o contrato com a Claro.

Empréstimo Express – Mudança na carteira de empréstimos, com a criação do “Empréstimo Express”, trouxe benefícios para os associados, com a redução para apenas dois dias úteis do tempo para solicitar e receber os valores, permitindo atender mais associados e gerar novas receitas para a AFBNDES.

Em vias de implantação está a parceria com a corretora de seguro saúde Flanci. Ela negociou condições especiais para os associados do plano de saúde Pame. Por outro lado, houve o estreitamento da parceria com a corretora Wood Interbrok, oferecendo benefícios para os sócios na contratação dos seguros de vida complementar, automóvel, residencial, viagem, eletroele-

trônico e fiança locatícia.

Em prospecção temos a campanha de filiação de sócios especiais, sejam de empresas públicas ou privadas. Está em andamento a negociação com a Associação dos Empregados da Empresa de Pesquisa Energética. Isso permitirá o aumento do quadro social, da frequência em nossas unidades de lazer e a contratação de serviços oferecidos pela AFBNDES. Outras empresas ainda serão visitadas, como Ancine, ANS, ANP e Vale do Rio Doce.

Também estão sendo desenhadas novas ações para a AF, que irão facilitar a vida do associado e gerar renda para a entidade:

– Criação de aplicativo para celular da AFBNDES, no qual o associado poderá não só tomar conhecimento do que a entidade tem de maneira prática, como possibilitar a contratar determinados serviços;

– Ampliação das ações de publicidade e de patrocínio em nossas unidades: Sede Administrativa, Clube da Barra e Pousada Clube Itaipava – envolvendo patrocínios em eventos, venda de espaço de publicidade (unidades e veículos de comunicação da AF) e exposições e vendas (Atendimento, Clube e Pousada);

– Lançamento da campanha “Zero Km”, que visa atingir concessio-



nárias de automóveis localizadas na Barra da Tijuca e cercania, para obter publicidade, patrocínio e condições especiais para os associados, como descontos na aquisição de veículos e de serviços. Em contrapartida, essas empresas poderão instalar estandes no Clube da Barra e na Sede Administrativa, além da veiculação de anúncios, faixas e banners;

Ampliação do Projeto *Day Use* no Clube da Barra, oferecendo também para as redes de hotéis da região que não tenham área de lazer.

– Inclusão do campo de grama sintética junto ao alpendre para locações diurnas e noturnas, criando mais opções de espaços.

– Parcerias com academia de escalada indoor e empresas de arborismo, esportes radicais, assessoria esportiva, fisioterapia, meditação, yoga, entre outras na área de esportes e saúde.

Esse esforço em busca de novos negócios envolveu diversos diretores da AF, como Eric Flores, Fábio Pais e Carlos Germano.

Duzentos associados da AFBNDES desfrutaram de convênio com a Academia Bodytech, obtendo desconto de 50% no plano corporativo

Atendimento, Secretaria e RH

Modernização dos sistemas, organização e recuperação de documentos, aumento de sócios e atendimentos foram desafios

A Diretoria Administrativa da AFBNDES, sob o comando de Sônia Guedes, concentra os setores de Atendimento, Secretaria, Recursos Humanos, Telefonia e Promoção e Eventos, que centraliza a organização dos eventos socioculturais da entidade. Além de atuar de forma a oferecer melhores serviços aos associados, foi preciso recuperar a tranquilidade do ambiente interno, com a restauração de direitos trabalhistas, bem como investir na racionalização de recursos, com regras claras para a contratação de serviços e alocação de pessoal conforme perfil e experiência.

Secretaria – Quando a atual gestão tomou posse, em julho de 2016, encontrou no Setor de Secretaria grande dificuldade de acesso a diversos documentos, atas de reu-

niões e decisões de diretorias e conselhos, inclusive alguns arquivos digitais haviam sido apagados do sistema. Foi necessária uma reestruturação total, de subordinação e pessoal.

Há um projeto em fase de estudos objetivando o gerenciamento eletrônico dos documentos da AFBNDES. A proposta leva em conta a necessidade de digitalização de todo o acervo de documentos e informações da Associação, tornando a guarda mais segura e a consulta mais fácil e rápida.

Atendimento – O Setor de Atendimento da AF, que funciona no mezanino do Edserj, contabilizou 17.086 atendimentos de julho de 2016, quando foi implantada planilha de controle desenvolvida pelo ouvidor Elieser Gorito, a março de 2018. Uma média de 813 aten-

dimentos por mês. O setor administra os serviços de telefonia (planos Claro e Vivo), seguro, consórcio, reservas de hospedagem na Pousada Itaipava, locação de churrasqueira e salões de festas do Clube da Barra e entrega de convites relacionados a eventos de grande porte, como a Festa de Confraternização de Fim de Ano.

Está em andamento, atualmente, estudo para novos grupos de consórcio. Na pesquisa de interesse constam 80 associados com interesse em aderir ao novo grupo de automóveis. O perfil dos consorciados da AFBNDES, na sua maioria, é de aposentados.

Com o aumento no número de associados – de 3.041 (em julho/2016) para 3.231 (em abril/2018) –, o Setor de Atendimento teve mais trabalho, mas, em compensação, a

AFBNDES contou com um importante reforço em sua receita ordinária.

Recursos Humanos – Com o apoio do Grupo Interbrok, o Setor de Recursos Humanos da AFBNDES conseguiu uma boa negociação na mudança da operadora do plano de saúde dos funcionários da Associação. Com a crise na Unimed, foi necessário estudo de mercado que concluiu que a melhor opção seria a SulAmérica Saúde. Além de possuir melhor rede credenciada e a opção de quarto individual no caso de internações, o valor ficou abaixo do que era pago. O reajuste anual que seria de 17,6%, em dezembro de 2017, ficou em 10%.



ESPECIAL

Patrimônio da AFBNDES é revitalizado

Regularização de procedimentos, obras, reformas, aquisições, manutenção e intervenções diminuem gastos nas unidades de lazer

paulo rodrigues



Na atual gestão patrimonial, a piscina do Clube da Barra passou por reforma para recuperar a estrutura da laje do deck

Como não houve a necessária transição, a Diretoria Patrimonial da AFBNDES, ao assumir a pasta, realizou uma avaliação das condições estruturais do patrimônio da AFBNDES e constatou que com a suspensão da comercialização de alimentos e bebidas no Clube da Barra e da Pousada Clube Itaipava, entre 13 de agosto de 2015 e 18 de junho de 2016, as unidades recreativas foram esvaziadas e ficaram com aspecto de certo abandono.

Além da tarefa de recuperar as condições físicas do patrimônio da Associação e de trazer os associados de volta à

sede social e à sede campestre, a diretoria, comandada por Carlos Germano, enfrentou o desafio de trabalhar com pouco dinheiro. Foi preciso planejar as intervenções emergenciais, recuperar as unidades, modernizá-las, adaptá-las para novas demandas e capacitar os empregados.

Clube da Barra – A piscina do Clube da Barra passou por reforma para recuperar a estrutura da laje do deck. Após o término em fevereiro de 2017, foi realizado um processo de autovistoria – previsto em lei municipal e cujo certificado é exigido pela fiscalização pública –, que gerou um relatório de conclusão que foi apresentado à Secretaria Municipal de Urbanismo, e de

acordo com o engenheiro responsável, a piscina, assim como as outras edificações da unidade, estavam enquadradas nas normas de conservação, estabilidade e segurança exigidas pela Prefeitura.

Esta obra, que abrangia a reconstrução total da piscina, foi orçada pela diretoria anterior no valor de R\$ 180 mil reais, porém foi executada por aproximadamente R\$ 19 mil reais, incluindo os custos da contratação dos serviços de engenharia, quando detectado que o problema estava nas falhas nos rejuntas e na falta de impermeabilização da laje.

As obras estruturais foram as seguintes: contenção da laje da piscina e escoramento de todas as tubulações; rejuntas do piso do deck e do laguinho; obra na cabine de comando da

hidromassagem; reparo dos alambrados e dos corrimões; impermeabilização do interior das calhas e vigas; construção de guarda corpo da piscina infantil; troca do sistema de segurança do ralo e do escoamento da tubulação na área do porão. A água da piscina foi testada e aprovada, em janeiro de 2017, pela Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses – feito dentro das normas vigentes.

Além da obra estrutural, o parque aquático do Clube da Barra passou por outras reformas: desvio de águas pluviais da laje do bar e dos banheiros da piscina; reforma do corrimão e troca de algumas pedras de São Tomé no bar.

No salão nobre foram instalados aparelhos de ar-



ESPECIAL

marcos santana

condicionado, cortinas de ar (que permitem o funcionamento do ar mesmo com as portas abertas) e refletores de LED. Foi adquirido um potente aparelho de som, que além de baratear os gastos dos eventos sociais realizados no Clube, podem ser incluídos no aluguel do salão. A antiga sala de jogos foi transformada em espaço climatizado para festas infantis. Apesar dos novos benefícios, o aluguel do salão teve redução de 15% no valor.

O cardápio do restaurante foi reformulado e passou a servir pratos executivos, inclusive com opções para vegetarianos e diversas opções de petiscos. As cozinhas, do térreo e a principal, tiveram as portas trocadas por portas de alumínio, seguindo as normas da Vigilância Sanitária, e ganharam novos equipamentos: fritadeiras, maçarico, micro-ondas, freezer, talheres e louças, e foi instalado gás encanado na cozinha do térreo.

Os campos de futebol e a quadra de tênis tiveram reforma na parte estrutural; houve reparo nas coberturas dos campos 1 e 2, o alambrado foi reforçado e recuperado; foram realizadas obras na base de sustentação dos postes e restauração das calhas pluviais da quadra de tênis.

Foram instaladas caixas de gordura nas churrasqueiras da Lagoa, do Parquinho e Amarela. Foi adquirida uma caixa térmica de 360 litros para o alpendre. O valor dos alugueis das churrasqueiras foram diminuídos em de 30% – aumentando a sua utilização. A compra de oito tendas sanfonadas, duas grandes e seis médias, agilizou o processo de montagem dos eventos, sendo utilizadas inclusive em atividades externas, como o campeonato de surfe, na praia da Barra da Tijuca.

A área externa teve os jardins reformados, a cobertura do prédio da



administração foi impermeabilizada, a ponte do laguinho recebeu nova pintura e iluminação, as lâmpadas fluorescentes foram trocadas por lâmpadas de LED – gerando economia de 35% na conta de energia. No castelo d'água (reservatório de água elevado) foram construídos três compartimentos, instalada manta na laje e guarda corpo na escada de acesso. Os pontos de venda dos bares foram modernizados. Uma placa com a localização do Clube foi fixada na Avenida Ayrton Senna, facilitando o acesso. Também foi adquirido novo sistema de proteção de descarga atmosférica (para-raios).

Pousada Clube Itaipava – A sede campestre sofreu alguns estragos devido às fortes chuvas no verão deste ano. Foram necessárias obras para recuperação e reconstrução das áreas externas. Foi preciso construir um novo muro embaixo do estacionamento (o antigo tinha risco de desabar) e ampliar os muros dos campos de futebol e das quadras esportivas.

A churrasqueira foi reformada, ganhou novo balcão, armários e prateleiras. A recepção teve a porta antiga

trocada por uma de vidro. O depósito de materiais ganhou novo piso, pintura e portas. Todos os dormitórios tiveram as tomadas modernizadas, e as portas dos banheiros de quatorze quartos foram trocadas.

A manutenção de todos os ambientes passou a fazer parte da rotina: troca de lâmpadas fluorescentes para lâmpadas de LED, conservação dos equipamentos da cozinha e reparo das doze câmeras de vigilância – mais quatro foram compradas para ampliar o quadro de segurança. Houve a lavagem de todas as fossas e da rede esgoto. As ilhas de refeições tiveram as borrachas de vedação e a parte elétrica trocadas. A bomba d'água do poço artesiano teve o rolamento modificado e foi feita a limpeza dos bicos e queimadores do fogão industrial de dezesseis bocas. O sistema de proteção de descarga atmosférica (para-raios) também recebeu reparos.

A bomba da piscina foi trocada por uma mais potente, melhorando o fluxo de água do toboágua. Foi construído um deck na área do bar da piscina, compradas onze espreguiçadeiras e erguido um

muro com iluminação ao redor do parque aquático. A poda e corte das árvores foi regulamentada e agora segue a legislação vigente pelos órgãos de controle. Para os salões de jogos foram adquiridos 11 tacos de sinuca. A rede de Wi-Fi foi ampliada.

A compra de uma máquina de lavar de 15 kg, de dois ferros a vapor e a realização dos serviços de lavanderia na própria Pousada, que ocasionou uma economia de 70% no valor de gastos mensais. Os quartos ganharam televisores modernos de 28 polegadas, novo enxoval e os aquecedores foram trocados. A cozinha recebeu o *upgrade* com a compra de um freezer horizontal, um forno de micro-ondas de 20 litros e novos utensílios.

Em 15 de agosto de 2016 entrou em vigor a política de descontos no valor da diária:

10% para associados e 15% para convidados. Desde julho de 2016 para cá, a frequência na Pousada Clube Itaipava aumentou em 30%.

Na Pousada Itaipava foram necessárias obras para recuperação de áreas externas



ESPECIAL

Avançando na informática

Modernização com processos mais ágeis e economia de recursos

O Setor de Tecnologia da Informação da AFBNDES conseguiu avançar bem na atual gestão, gerando economia de R\$ 30.312 mil com a renegociação dos serviços de internet nas unidades recreativas e a redução de gastos com locação de impressora e compra de cartuchos. Além disso, o setor, que conta com o apoio do coordenador Antônio Ricardo Mesquita, foi responsável pela implementação de nova infraestrutura de rede e de PDV para atendimento ao sistema de venda de produtos, controle de es-

toque e relatórios gerenciais no Clube da Barra e na Pousada Itaipava.

Houve também a modernização de 25% dos equipamentos de informática da AF: foram montadas cinco estações de trabalho, adquirido um notebook para reuniões e apresentações, um computador específico para demandas da diretoria e um aparelho de transmissão online para redes sociais.

Na Sede Administrativa, foi implantado link de 20MB da Embratel que agiliza as atividades operacionais da Associação e facilita os

processos de controle do Setor de TI. Foi criado um sistema de pesquisas on-line, ferramenta que permite a interação entre a AFBNDES e seus associados. Também foi instalado um servidor para reestruturação do ambiente operacional dos sistemas de contabilidade, do Setor de RH (Alterdata) e do programa de consórcios (Consinco).

Na Pousada Itaipava e no Clube da Barra foram instalados links para internet mais veloz e uma rede de firewall moderna. Na Pousada, com antenas externas para acesso per-

manente à rede de Wi-Fi. Também foi ativada a segurança da rede e de separação da conexão da estrutura de sócios com a estrutura administrativa da Pousada. Foi contratada, ainda, uma empresa para fornecimento de ferramenta de gestão de sistema de PDV (ponto de venda). A coordenação, o projeto de informatização e o controle nas operações de venda e estoque das unidades da AF estão sob a responsabilidade dos funcionários do Setor de TI e das unidades recreativas, respectivamente.

Esporte para todos

Diretoria dá destaque ao futebol soçaite, mas investe em outras modalidades esportivas, como surfe e natação

A diretoria de esportes da AFBNDES, sob a direção de Eric Flores, tem mantido o futebol em alta no Clube da Barra – unidade recreativa que precisava ser revitalizada após um período delicado por conta do fechamento de seus bares e restaurante. No segundo semestre de 2016 foi realizado o 13º Campeonato Interno de Futebol Soçaite, conquistado pelo À Bangu. A competição contou com nove equipes e mais de 160 inscritos. Os sócios especiais disputaram um campeonato à parte vencido pelo Bonsucesso, com a participação de cerca de 80 jogadores.

No primeiro semestre de 2017 foram disputados o 7º Campeonato de Áreas do Sistema BNDES, com cinco times e 90 inscritos, e o Brasileiro de Futebol Soçaite, com oito equipes e 90 e poucos jogadores – sócios especiais na maior parte. O

time 47-A venceu o Áreas em grande final contra a TJLP. A Chapecoense levantou o caneco no Brasileiro e o Cruzeiro sagrou-se campeão da Copa do Brasil – torneio

incentivo disputado pelas equipes que não se classificaram para as semifinais da competição principal.

No segundo semestre do ano

passado mais duas competições foram realizadas: o 14º Campeonato Interno de Futebol Soçaite, novamente vencido pelo À Bangu, com 165 jogadores e 10 equipes, e a Taça Libertadores da América, conquistada pela LDU, com 90 inscritos em seis times.

Três ex-jogadores profissionais estiveram presentes no Clube da Barra em 2017, trazidos pela empresa que presta assessoria esportiva para a AFBNDES: Ricardo Rocha, tetracampeão do mundo em 1994, na final do 7º Campeonato de Áreas; o maestro Júnior, na decisão da Copa Libertadores da América; e Roberto Dinamite, na final do 14º Campeonato Interno.

Este ano estão sendo disputados dois torneios na sede social: a Copa União, com mais de 100 jogadores e oito equipes provenientes do Campeonato Interno e do Principal de Futebol Soçaite – numa bela integração em nome do bom futebol; e a Copa Sensação, com 70 inscritos e seis equipes definidas através de sorteio, o chamado “mão no saco”.

Grupo de Corridas

O Grupo de Corridas da AFBNDES participou, de setembro de 2016 a março de 2018, de sete etapas do Circuito das Estações, com média de 20 inscritos por corrida.

Em julho de 2017, na Prova de Inverno do Circuito, começou a parceria da Associação com a assessoria esportiva Runners Rio.

No conjunto de tendas da empresa, associados e convidados da AF desfrutaram de aquecimento, alongamento e massagem na maca; além de água, sucos, isotônico, guaraná natural, barra de cereal, frutas, frios, sanduíches e biscoitos. O ponto alto da parceria é o convívio com outras equipes de corredores também atendidas pela Runners Rio, transformando o espaço numa saudável confraternização.

A próxima corrida com a participação do Grupo da AF será a Prova de Inverno do Circuito das Estações, em 8 de julho. Está prevista a estreia da nova camiseta de Corridas da Associação, que terá estampada a frase “Partiu! A gente se encontra na linha de chegada”, de autoria do associado Eduardo de Almeida Diniz, que venceu o concurso “Sensação de Correr”, organizado pela diretoria de esportes. Vinte e seis frases foram encaminhadas à entidade.

Torneios de Xadrez

No segundo semestre de 2016, VÍNCULO permaneceu divulgando os “Desafios de Xadrez” na página de esportes. Os “desafios” não tiveram continuidade a partir de

2017 por decisão dos seus idealizadores. Apenas um torneio com o apoio da Associação, coordenado por Job Rodrigues, foi realizado durante a atual gestão, em novembro de 2016. O título ficou com Eduardo Almeida Diniz, que obteve cinco vitórias e foi campeão invicto.

Novas competições

A Associação buscou incentivar, ao longo da gestão, a prática de outras modalidades esportivas, com diversas pesquisas e convocações: surfe, tênis, natação no mar, montanhismo, vôlei e futevôlei. Em 18 de dezembro de 2016 foi realizado um Torneio de Surfe na Barra da Tijuca (Posto 8). A competição contou com 16 participantes e quem conquistou o troféu de 1º lugar foi o engenheiro Heitor Batista, seguido por André Barros, Fabio Maciel e Roberto Emerick. A coordenadora da atividade foi a também surfista Cristiane Takaoka, que trabalha na AOI.

Em 24 de setembro de 2016 foi realizado um encontro de tenistas no Clube da Barra, que reuniu nove jogadores em disputas amistosas: Eduardo José Diniz, Felipe Felgueiras, Francisco Nogueira, Gustavo Loio, João de Deus Corrêa, Luciano Mitidieri, Rodrigo Rodrigues, Sergio Moreno e o diretor de esportes Eric Flores.



ESPECIAL

Em sete de março de 2018, seis nadadores benedenses participaram de uma aula de natação experimental oferecida pela Fox Assessoria Esportiva, parceira da AFBNDES, no Posto 6, em Copacabana. Apesar do sol forte, o clima estava perfeito para exercícios ao ar livre e o mar na condição ideal à prática do esporte. Os participantes receberam orientações sobre aquecimento e técnicas de respiração e instruções sobre como se comportar em grupo no mar. Além dos exercícios funcionais na areia e da tenda com água, sucos e frutas, a Fox ofereceu pontos de apoio na água. Boias coloridas delimitaram o espaço de segurança, e alguns treinadores em caiaques e pranchas de *stand up* deram o suporte.

Segundo o idealizador da atividade, Tiago Lezan Sant'Anna, que é advogado na Área Jurídica do BNDES, o objetivo da equipe é motivar os empregados do Banco a participarem de maratonas aquáticas, como a Travessia das Cagarras e o circuito Rei e Rainha do Mar, que acontecerão este ano.

Como participar – Interessados em realizar uma aula experimental podem participar de treino, em qualquer dia da semana, das 6h30 às 9h, na tenda da Fox, no Posto 6, Praia de Copacabana. Pelo convê-



paulo rodrigues

Uma das novidades da área esportiva foi o Torneio de Surfe, disputado em dezembro de 2016, na praia da Barra

nio da AFBNDES com a Fox, o associado pagará mensalidade de R\$ 140,00, podendo praticar até cinco vezes por semana, com planilha de treinamento, plano individual e apoio antes das competições. O associado poderá incluir atividades extras, como exercícios funcionais e treina-

mento para corrida de rua ou ciclismo, por apenas R\$ 40,00 a cada adição.

As tendas da Fox estão disponíveis em Copacabana (Posto 6, pela manhã; e entre as ruas Bolívar e Xavier da Silveira, à noite), Urca (Praia Vermelha, pela manhã) e Barra da Tijuca (Posto 6, também

pela manhã). Na Barra não é oferecida a atividade de natação.

A diretoria de esportes está planejando a volta dos torneios de vôlei de praia e de futevôlei ao Clube da Barra. Os interessados devem encaminhar e-mail para esportes@afbndes.org.br.

Mostras culturais uniram gerações de talentos benedenses

As mostras culturais da AFBNDES perderam espaço na Galeria BNDES, após a obra que mudou o ambiente de lugar. Desde então, a Diretoria Cultural da Associação, liderada pelo diretor Márcio Verde, realiza suas exposições na Sociedade Brasileira de Belas Artes, a SBBA, lugar histórico e próximo ao Banco, facilitando a visitação do público benedense.

Além da Expoarte, mostra de artes plásticas que faz parte do calendário cultural da AF há 32 anos, e da Expofoto, exposição de fotografia que acontece há 24 anos, foram realizadas, em parceria com a APA, duas novas exibições: “Os 4 elementos”, que reuniu o trabalho de quatro artistas veteranos das mostras de artes plásticas da AFBNDES, e a “Arte e Foto na Sociedade”, que apresentou 70 obras, entre fotografias, pinturas e escul-



paulo rodrigues

Participantes da Expoarte e da Expofoto na inauguração da mostra de 2017, na SBBA

de 2016 a setembro de 2017, no Auditório Arino Ramos Ferreira.

Também foi organizada a Oficina de Nu Artístico, em dezembro de 2016, na SBBA. Comandada pelo fotógrafo Roberto Vieira Alves, o encontro contou com a participação de uma modelo. Ainda na área da fotografia, os aspirantes a fotógrafos puderam participar do “Curso de Introdução à Fotografia Analógica e Digital”, ministrado pelo fotógrafo Bruno Barreto, em agosto de 2017.

turas, de 39 artistas, sócios e alunos dos cursos de pintura da SBBA.

A Oficina de Teatro e Autoconhecimento com Camilla Amado

também fez parte da grade cultural da Associação. Os encontros com a atriz, diretora e preparadora de elenco aconteceram de novembro



ESPECIAL

Eventos sociais continuaram agitando a Associação

Diretoria social precisou se adequar a novo planejamento de custos. A ideia foi manter o calendário completo, sem perder a qualidade característica dos eventos da AF

No início da atual gestão, a Diretoria Social da AFBNDES, novamente com o diretor Milton Coelho, teve como desafio reestruturar o calendário de eventos da Pousada Clube Itaipava e do Clube da Barra, e se adequar a orçamentos de custos mais baixos. Para manter a programação tradicional (Páscoa, Festa Junina, Dias das Mães e dos Pais, Chegada de Papai Noel e Confraternização de Final de Ano) e reviver o Happy Lapa, que estimula a integração dos benedenses fora do ambiente de trabalho, foi preciso reformular o modo de contratação das empresas prestadoras de serviço – providência que ficou a cargo das funcionárias do setor de Promoção e Eventos.

Com a mudança, agora os eventos são inteiramente produzidos na Associação. Só nas Festas de Confraternização de Final de Ano, realizadas em 2016 e 2017 no Circo Voador, foram economizados mais de R\$ 130 mil reais em cada ano. Em 2016, a festa teve a presença da

cantora Ana Costa, que atraiu cerca de mil associados e convidados ao espaço localizado junto aos Arcos da Lapa. Já em 2017, foram mil e cem presentes na festividade que contou com quatro atrações: os benedenses do Rock Eclético, os sertanejos Fabiano & Bonato, o sambista Moyseis Marques e a



bárbara becker

A cantora Ana Costa foi a atração que marcou a volta ao Circo Voador da festa de fim de ano em 2016

bateria do Batuke Imperial.

O Happy Lapa, happy hour da AFBNDES que tem como objetivo apresentar talentos benedenses e prestigiar os músicos da casa, teve quatro edições. A Banda Seracsob se apresentou em outubro de 2016 e de 2017. A Banda da Hora subiu ao palco em abril de 2017. O último encontro aconteceu em março deste ano, com o show de duas bandas, Power e Rota 70.

No Clube da Barra foram realizadas dezessete comemorações. O evento dos 62 anos da AFBNDES, em 2016, marcou o retorno dos bons e velhos tempos: churrasco, música ao vivo e casa cheia para comemorar

o aniversário da Associação. A partir dali aconteceram eventos para festejar o Carnaval, Páscoa, Dia das Mães e dos Pais e Dia das Crianças, além da tradicional Festa Caipira, da emocionante chegada de Papai Noel de helicóptero e do sempre animado Almoço dos Aposentados (o último aconteceu na quinta-feira passada).

Pela primeira vez a AFBNDES promoveu um passeio de motocicletas, incentivada pelos próprios associados. A atividade, que aconteceu em agosto de 2017, começou com encontro dos participantes no Clube da Barra, houve café da manhã e conversa sobre segurança na estrada,

e seguiu em direção à Pousada Clube Itaipava. Doze motociclistas participaram do roteiro que contou com duas paradas, a primeira no Kiosque do Alemão e a outra no Mirante do Cristo, na subida da Serra.

A Pousada Clube Itaipava também recuperou sua programação de feriados prolongados e de eventos pontuais. Foram realizados doze eventos na unidade, com duas novidades: a Noite Italiana, em outubro de 2016, e o Comida de Boteco na Serra, em setembro de 2017. A Festa Junina, sempre um sucesso de hospedagem, ganhou, em 2017, mais uma data para atender todos os interessados.

AFBNDES
2016/2018

de festa de fim de ano em 2016

SÓ NA
IDÉLLI
AMBIENTES
WL

PROMOÇÃO COMPRE E GANHE

IDÉLLI NA COPA

PROJETOS DE MÓVEIS PLANEJADOS A PARTIR DE R\$ 20.000*
VOCÊ GANHA UMA SENSACIONAL TV DE 43"
PARA VER OS JOGOS COM TODO O CONFORTO.

✉ CONTATO@IDELLIWL.COM.BR
📞 WHATSAPP +55 21 98857-3345

IDÉLLI
AMBIENTES

f @ /idelliambienteswl



*VALOR LÍQUIDO,
SEM ENCARGOS FINANCEIROS